

# II CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA - II CIIV

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA  
ORTOPEDIA E NEUROLOGIA EM PEQUENOS ANIMAIS

## Editorial

Ricardo Andres Ramirez Uscategui<sup>1</sup>; Paulo Fernandes Marcusso<sup>2</sup>; Marcus Antonio Rossi Feliciano<sup>3</sup>

DOI: 10.4025/revcivet.v1i1.68939

<sup>1</sup>Grupo de Investigación INCA-CES, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Medellín, Colômbia.

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

<sup>3</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, Brasil

A medicina veterinária evoluiu significativamente nas últimas décadas e a utilização da imagiologia se tornou uma ferramenta indispensável para o diagnóstico e tratamento de diversas condições neurológicas e ortopédicas em animais. Com estas técnicas é possível obter imagens detalhadas dos sistemas nervoso e esquelético, proporcionando aos especialistas destas áreas uma visão precisa das condições que afetam estes sistemas.

Na neurologia veterinária, a imagiologia permite a identificação de lesões, doenças e anomalias que afetam o sistema nervoso central e periférico. A radiografia é frequentemente usada para descartar lesões ósseas que possam estar causando sintomas neurológicos, enquanto a ultrassonografia é uma ferramenta valiosa para avaliar estruturas como o cérebro, medula espinhal e nervos periféricos. No entanto, para diagnósticos mais complexos, a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM) se tornam técnicas essenciais.

No campo da ortopedia veterinária, a radiografia é amplamente utilizada para avaliar doenças ósseas, fraturas, luxações e displasias articulares, fornecendo informações cruciais para a escolha do tratamento adequado. Além disso, a TC e a RM têm se mostrado essenciais para a avaliação pré-operatória, planejamento cirúrgico e monitorização pós-operatória de casos ortopédicos complexos, pois permitem uma visualização precisa das articulações, cartilagens, tendões e ligamentos, auxiliando na detecção de lesões sutis.

Com os preceitos supracitados, é possível confirmar que a imagiologia desempenha um papel importante para a prática neurológica e ortopédica veterinária, fornecendo informações essenciais para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento de diversas alterações de importância clínica. A equipe organizadora da II Conferência Internacional de Imagiologia Veterinária, agradece aos participantes pelo apoio ao crescimento desta ciência, por ter compartilhado informações inovadoras e aplicadas para o diagnóstico por imagem na ortopedia e neurologia dos pequenos animais, resultado dos resumos apresentados, como forma de divulgação científica na área, nesta conferência.

## **Agradecimentos**

A equipe organizadora da II Conferência Internacional de Imagenologia Veterinária, agradece à: **ESAOTE/RTS, HEXAMEDICAL, SCMEDICAL/VINNO, NEXVET, PREMIERPET, IMV e CFAZNET.**

## **Equipe Organizadora**

Prof. Associado Marcus Antonio Rossi Feliciano

Prof. Dr. Ricardo Andres Ramirez Uscategui

Giovanna Serpa Maciel Feliciano

Luiz Paulo Nogueira Aires

Alex Silveira Uchôa

Diego Rodrigues Gomes

Brenda Santos Pompeu de Miranda

Denise Jaques Ramos

Ana Paula Luiz de Oliveira

Diana Villa Verde Salazar

Camila Silveira Stanquini

Bruna Bressianini Lima

Tamiris Disselli

Stefany Tagliatela Tinto

Erick Ewdrill Pereira de Macedo

## Sumario

O1 - Comparação entre a monitoração não invasiva da pressão intracraniana e a ressonância magnética de alto campo em cães.....	5
O2 - Achados de ultrassonografia musculoesquelética da coluna vertebral toracolombar e lombar em cães sintomáticos.....	6
O3 - Ultrassonografia articular como método de diagnóstico precoce de osteoartrite induzida em ratos.....	7
P1 - Ectrodactilia canina - Relato de caso.....	8
P2 - Diagnóstico ultrassonográfico de ruptura parcial de tendão calcâneo comum em cão.....	9
P3 - Achados radiográficos: fratura femoral de cão filhote corrigida com banda de tensão e uso de pinos intramedulares.....	10
P4 - Metástase óssea de carcinoma pulmonar de grandes células em cão - Relato de caso.....	11
P5 - Tomografia computadorizada e radiografia no diagnóstico de osteossarcoma em cão: Relato de caso.....	12
P6 - Ressonância magnética no diagnóstico de cisto aracnoide medular em cão: Relato de caso.....	13
P7 - Tomografia computadorizada no diagnóstico de meningoencefalite em cão Pug - Relato de caso.....	14
P8 - Siringomielia e ventriculomegalia associadas com discopatia e neoformação em cão: Relato de caso.....	15
P9 - Fratura de Coluna em Cão - Relato de Caso.....	16
P10 - Extrusão de disco intervertebral em felino diagnosticado por tomografia computadorizada.....	17
P11 - Lesão óssea benigna de aspecto expansivo em fêmur de cão - Relato de caso.....	18
P12 - Ultrassonografia para o diagnóstico e tratamento de tendinopatia do bíceps em cão – Relato de caso.....	19
P13 - Necrose isquêmica radioulnar - Relato de caso.....	20
P14 - Ressecção cirúrgica de meningioma intracraniano com utilização de US intraoperatório e RM pré e pós-operatória – Relato de caso.....	21
P15 - Sarcoma de tecidos moles atípico em cão - Relato de caso.....	22
P16 - Avaliação da incidência de displasia coxofemoral em cães registrados no clube brasileiro do pastor alemão no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022.....	23
P17 - Alterações vertebrais congênitas em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia.....	24
P18 - Condrossarcoma em pelve de um cão - Relato de caso.....	25
P19 - Comparação do desenvolvimento de osteoartrose secundária à displasia coxofemoral em Buldogue e Pastor Alemão.....	26
P20 - Osteocondrite dissecante em joelho de cão - Relato de caso.....	27
P21 - Osteossarcoma mandibular canino - Relato de caso.....	28
P22 - Haste intramedular bloqueada no tratamento de fratura diafisária oblíqua e espiral em cão – Relato de caso.....	29
P 23 - Reconstrução do ligamento colateral medial para redução de luxação tibiotársica e fratura fibular em felino – Relato de caso.....	30
P24 - Estabilização da disjunção sacrílica associada a redução de luxação coxofemoral bilateral em cão politraumatizado – Relato de caso.....	31
P25 - Encefalopatia hepática secundária a situs inversus partialis e shunt portossistêmico em cão filhote – Relato de caso.....	32
P26 - Dilatação do sistema ventricular cerebral em um felino jovem – Relato de caso.....	33
P27 - Linfoma cutâneo tarsal felino: a radiografia como auxílio diagnóstico – Reporte caso.....	34
P28 - Análise morfométrica de lassitude da articulação coxofemoral em Buldogue Inglês.....	35
P29 - Associação de exames radiográficos e ultrassonográficos no diagnóstico de doença articular em joelho de cão – Reporte de caso.....	36
P30 - Achados radiográficos de sarcoma histiocítico sinovial em cão Rottweiler – relato de caso.....	37
P31 - Achados tomográficos de paquimeningite crônica em um felino – relato de caso.....	38

P32 - Osteossarcoma em face de cadela - Relato de caso .....	39
P33 - Hemimelia radial associada à necrose asséptica da cabeça do fêmur em um cão - Relato de caso.....	40
P34 - Importância da tomografia computadorizada no diagnóstico diferencial: displasia coxofemoral, otite e síndrome vestibular em canino – Relato de caso.....	41
P35 - Achados ultrassonográficos do encéfalo de cães neonatos braquicefálicos .....	42
P37 - Avaliação da cicatrização óssea por meio da ultrassonografia - relato de caso.....	43
P38 - Ultrassonografia e elastografia de sarcoma histiocítico sinovial em cão – Relato de caso .....	44
P39 - Meningioma psamomatoso em um cão - Relato de caso.....	45

## O1 - Comparação entre a monitoração não invasiva da pressão intracraniana e a ressonância magnética de alto campo em cães

### Comparison between non-invasive intracranial pressure monitoring and high-field magnetic resonance imaging in dogs

Iago S. Santos<sup>1</sup>; Tais F. Guimarães<sup>2</sup>; Mauro C. Martins<sup>2</sup>; Roberta A. F. Barros<sup>2</sup>; Alex G. Adeodato<sup>2</sup>; Mônica V. B. Arias<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup>CRV Imagem - Centro de Referência Veterinária, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>3</sup>Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil

\*Autor correspondente: [iago.smali.santos@uel.br](mailto:iago.smali.santos@uel.br).

#### Resumo

A pressão intracraniana (PIC) é resultante da relação entre encéfalo, líquido cefalorraquidiano e sangue, de modo que qualquer aumento no volume de um deles, que exceda a capacidade de acomodação, resultará em hipertensão intracraniana (HIC). Este é o primeiro estudo em medicina veterinária que comparou dois métodos não invasivos de monitoração da PIC em cães, o monitor de elasticidade craniana Braincare® e a RM de alto campo, com o objetivo de presumir sobre a complacência intracraniana e as principais alterações de imagem sugestivas de HIC. O trabalho é de prospectivo, transversal, que incluiu 43 cães de qualquer idade, raça e hipótese diagnóstica. Os critérios de imagem incluíram: efeito de massa; edema perilesional; desvio da linha média; compressão de ventrículos laterais, 3º ou 4º ventrículo; apagamento de sulcos; herniações transtentorial caudal/rostral, pelo forame magno e subfalcina; ventriculomegalia; siringohidromielia e razão do diâmetro da bainha do nervo óptico/peso. A sensibilidade e especificidade do monitor para a detecção de HIC, comparado com a RM, foi de 84% e 46%, respectivamente, com valor preditivo positivo de 55%, valor preditivo negativo de 79% e acurácia de 63%. As alterações mais sugestivas de HIC foram herniação transtentorial caudal e subfalcina, além de aumento da razão DBNO/peso. O monitor foi aplicável na rotina clínica veterinária, sem riscos de infecção ou hemorragia, inerentes aos métodos invasivos. Entretanto, são necessários mais estudos a fim de definir valores de referência para o monitor Braincare® e, principalmente, que comparem com métodos padrão ouro para presumir sobre a PIC em cães. **Palavras-chave:** Complacência intracraniana, hipertensão intracraniana, neuroimagem, encefalopatias

#### Referências

BITTERMANN, S. et al. Magnetic resonance imaging signs of presumed elevated intracranial pressure in dogs. *The Veterinary Journal*, v. 201, n. 1, p. 101–108, jul. 2014. <DOI: 10.1016/j.tvjl.2014.04.020>

GIANNASI, S. et al. Comparison of direct measurement of intracranial pressures and presumptive clinical and magnetic resonance imaging indicators of intracranial hypertension in dogs with brain tumors. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 34, n. 4, p. 1514–1523, jul. 2020. <DOI: 10.1111/jvim.15802>

NUCCI, C. G. et al. Intracranial pressure wave morphological classification: automated analysis and clinical validation. *Acta Neurochirurgica*, v. 158, n. 3, p. 581–588, mar. 2016. <10.1007/s00701-015-2672-5>

## O2 - Achados de ultrassonografia musculoesquelética da coluna vertebral toracolombar e lombar em cães sintomáticos

### Findings in musculoskeletal ultrasonography of the thoracolumbar and lumbar spine in symptomatic dogs

Anna C. M. Ercolin<sup>1</sup>; Sâmara T. Pires<sup>1</sup>; Caroline F. Cirimbelli<sup>1</sup>; Júlio C. C. Balieiro<sup>2</sup>; Maria Cristina F. N. S. Hage<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos FZEA, USP, Pirassununga, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Nutrição e Produção Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ, USP, Pirassununga, São Paulo, Brasil

\*Autor correspondente: [anna.ercolin@outlook.com](mailto:anna.ercolin@outlook.com).

#### Resumo

Lesões em coluna vertebral estão diretamente relacionadas a alterações neuromusculares, incluindo assimetrias e atrofias, causadas por dor e restrição de movimentos. O objetivo do presente trabalho foi investigar o papel da ultrassonografia no diagnóstico de alterações musculoesqueléticas em região vertebral e paravertebral de cães sintomáticos. Este estudo prospectivo descritivo envolveu a ultrassonografia da coluna toracolombar e lombar de 42 cães (30 hígidos e 12 com lesão vertebral confirmada por radiografia). O ultrassom em modo-B permitiu a avaliação das superfícies ósseas do processus articularis e processus spinosus, do ligamentum supraspinale, interspinalia e flava, e do musculus multifidus e musculus longissimus lumborum. A ecogenicidade do musculus multifidus foi maior em cães hígidos seniores comparados com filhotes. A diminuição da espessura e aumento da ecogenicidade muscular, indicativos de atrofia muscular, associaram-se a senilidade ou lesão vertebral. Em alguns casos de cães seniores ou com lesão em coluna, houve substituição do tecido muscular por um tecido de menor ecogenicidade (tipo gordura). Foi possível ainda detectar uma estrutura ecogênica em topografia de espaço intervertebral num caso de mineralização de disco e em um caso de anquilose ventral (confirmados pela radiografia). A ultrassonografia musculoesquelética da região vertebral pode fornecer informações importantes para o acompanhamento da evolução do paciente submetido a reabilitação. Essa modalidade de imagem é de fácil acesso e não produtora de radiação ionizante, todavia, é um exame operador-dependente e requer uma familiarização com a anatomia ultrassonográfica da região vertebral e paravertebral.

**Palavras-chave:** Canis familiaris, Multifidus dorsi, musculatura epaxial, ultrassom

#### Referências

LOPES, E.R.; BELLEGARD, G.M.C.; CURY, F. et al. Evaluation of the applicability of musculoskeletal ultrasonography of the thoracolumbar and lumbar spine segment of healthy dogs. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, p. 2278-83, 2018. <DOI:10.1590/1678-5150-PVB-5620>.

KRAMER, M.; GERWING, M.; HACH, V.; SCHIMKE, E. Sonography of the musculoskeletal system in dogs and cats. *Veterinary Radiology and Ultrasound*, v. 38, p. 139-49, 1997. <DOI:10.1111/j.1740-8261.1997.tb00829.x>.

## O3 - Ultrassonografia articular como método de diagnóstico precoce de osteoartrite induzida em ratos

### Joint ultrasound as an early diagnostic method for induced osteoarthritis in rats

Etiele M. Gomes<sup>1</sup>; Dimas D. M. Ribeiro<sup>2</sup>; Endreo A. P. dos Santos<sup>1</sup>; Ingrid R. L. Machado<sup>3</sup>; Marília T. Oliveira<sup>2</sup>; Maria L. A. Mestieri<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de cirurgia de pequenos animais, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup>Departamento de anestesiologia veterinária, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>3</sup>Departamento de diagnóstico por imagem veterinária, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, Rio Grande do Sul, Brasil

\*Autor correspondente: [etielemaldonado@gmail.com](mailto:etielemaldonado@gmail.com).

#### Resumo

A avaliação ultrassonográfica da cartilagem pode fornecer informações valiosas para o diagnóstico precoce da osteoartrite, possibilitando intervenções terapêuticas para retardo da progressão da doença. O objetivo deste estudo é investigar o potencial da ultrassonografia na identificação e avaliação de alterações iniciais em cartilagem hialina durante o desenvolvimento da osteoartrite cirurgicamente induzida. Para tanto, as cartilagens do côndilo femoral medial e do lateral dos membros esquerdos e direitos de 48 ratos machos Wistar (CEUA UNIPAMPA 028/2021) foram avaliadas por ultrassonografia em corte longitudinal com transdutor linear e frequência de 22 MHz. As avaliações foram realizadas em dois momentos distintos: previamente à indução da osteoartrite (mensuração basal) e 31 dias após ruptura cirúrgica do ligamento cruzado cranial em joelho esquerdo. O joelho direito foi considerado articulação controle. Foram mensurados três pontos de espessura em cada cartilagem e o valor médio obtido foi utilizado para comparação estatística. As cartilagens dos membros esquerdos apresentaram aumento significativo ( $p < 0,0001$ ) nas mensurações obtidas 31 dias após indução da osteoartrite quando comparadas às mensurações basais. Por outro lado, as cartilagens dos membros direitos, utilizados como controle, não demonstraram alterações ( $p > 0,05$ ) em sua espessura entre os dois momentos de avaliação. O aumento de espessura cartilaginosa ocorre como mecanismo compensatório em resposta aos danos iniciais na cartilagem, sendo um evento precoce do desenvolvimento da osteoartrite. Assim sendo, os presentes achados corroboram com o potencial da avaliação ultrassonográfica para detecção e quantificação de lesões iniciais em cartilagem hialina decorrentes da osteoartrite.

**Palavras-chave:** artrose, doença articular degenerativa, joelho, ultrassom.

#### Referências

Lavery S, Girard CA, Williams JM, Hunziker EB, Pritzker KPH. The OARSI histopathology initiative - recommendations for histological assessments of osteoarthritis in the rabbit. *Osteoarthr Cartil* [Internet]. 2010;18(SUPPL.3):S53–65. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.joca.2010.05.029>.

## P1 - Ectrodactilia canina - Relato de caso

### Canine Ectrodactyly - Case report

Felipe J. Veloso<sup>1</sup>; Gabriela G. Cabral<sup>1</sup>; Daniela F. Souza<sup>2</sup>; Camila R. Pereira<sup>3</sup>; Antonio C. Lacreata Jr.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Programa de residência em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

\*Autor correspondente: [felipejansen18@gmail.com](mailto:felipejansen18@gmail.com).

#### Resumo

Ectrodactilia é uma separação dos tecidos moles e ósseos por malformação rara, descrita como deficiência paraxial longitudinal de um ou mais elementos distais dos membros torácicos. Tal alteração pode acompanhar outras anomalias, sendo aplasia e hipoplasia dos carpos e metacarpos, polidactilia, fusão de metacarpianos e luxação articular úmero-rádio-ulnar, separação das porções medial e lateral do membro torácico, podendo ocorrer abaixo dos ossos do metacarpo até o rádio e ulna. Animais afetados tem incapacidade leve à perda da função do membro torácico, unilateralmente, não tendo predisposição de gênero ou raça, descrita em outras espécies, inclusive humanos. Ocorre por deficiência envolvendo precursores embrionários dos ossos do membro torácico resultando em falhas no desenvolvimento do tecido mesenquimal ósseo, transformação do osso na cartilagem ou vice-versa. O objetivo deste relato foi evidenciar o caso clínico observado no abrigo de cães Parque Francisco de Assis, Lavras-MG, onde um cão macho, SRD, 4 anos de idade, apresentava malformação e claudicação do membro torácico direito. O exame ortopédico e radiográfico destacou formação incompleta do terço distal do membro, na articulação carpo-metacárpica, ausência do 1º e 3º osso carpiano, ossos I e III do metacarpo e estruturas adjacentes aos mesmos como falanges proximais, médias e distais, além de tecidos moles e ossos sesamoides. Nesse sentido, o exame radiográfico serviu-se de grande valia para avaliação das articulações do membro acometido pela ectrodactilia, sendo possível descartar alterações e diagnósticos diferenciais possíveis para o caso, como a focomelia.

**Palavras-chave:** Anomalia óssea, Ectrodactilia, Ortopedia, Radiologia

#### Referências

Fafard AR. Unilateral congenital elbow luxation in a dachshund. *Can Vet J.* 2006 Sep;47(9):909-12. PMID: 17017659; PMCID: PMC1555675.

Lee, M. I., Kwak, H. H., Kim, J. H., Shin, H. S., Woo, H. M., & Kang, B. J. (2020). Surgical Ectrodactyly Repair Using Limb-lengthening and Bone Tissue Engineering Techniques in a Toy Dog Breed. *In vivo (Athens, Greece)*, 34(2), 815–824. <https://doi.org/10.21873/invivo.11843>

Carrig, C., Wortman, J., Morris, E., Blevins, W., Root, C., Hanlon, G. and Suter, P. (1981), ECTRODACTYLY (SPLIT-HAND DEFORMITY) IN THE DOG. *Veterinary Radiology*, 22: 123-144. <https://doi.org/10.1111/j.1740-8261.1981.tb01363.x>.

## P2 - Diagnóstico ultrassonográfico de ruptura parcial de tendão calcâneo comum em cão

### Ultrasound diagnosis of partial rupture of the common calcaneal tendon in a dog

Anna V. Hörbe<sup>1</sup>; Fabiano S. Flores<sup>2</sup>; Raquel Baumhardt<sup>3</sup>; Ricardo Pozzobon.

<sup>1</sup>Programa de Residência em Área Profissional da Saúde/Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup>Setor de Diagnóstico por Imagem, Hospital Veterinário Universitário (HVU), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>4</sup>Departamento de Clínica de Grandes Animais, Hospital Veterinário Universitário (HVU), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

\*Autor correspondente: [annvithorbe@gmail.com](mailto:annvithorbe@gmail.com).

#### Resumo

O Tendão Calcâneo Comum (TCC) é composto pelos tendões gastrocnêmio (TG), flexor digital superficial e um tendão comum. As rupturas podem ser completas, quando envolvem todos os componentes ou parciais. Foi atendida no Hospital Veterinário Universitário da UFSM uma cadela, raça Galgo Inglês, quatro anos de idade, pesando 19 Kg, com histórico de dor e claudicação em membro pélvico esquerdo (MPE) após prática de exercício/corrida. Em exame ortopédico, notou-se claudicação grau III, leve hiperflexão do tarso ao movimento e desconforto à palpação em região caudal. Suspeitou-se de ruptura de TCC. Foi solicitado exame radiográfico para descartar envolvimento ósseo, onde nenhuma alteração foi evidenciada, sendo o animal encaminhado para exame ultrassonográfico. Este foi realizado com transdutor linear de frequência de 8-10 MHz, com varredura desde a região proximal até distal de calcâneo, em cortes longitudinais e transversais. Foram obtidas imagens em membro direito para comparação e estas caracterizaram-se pela visibilização das estruturas tendíneas em sua normalidade. Os achados ultrassonográficos evidenciados em MPE sugeriram ruptura completa de TG, configurando ruptura parcial do TCC, com perda de arquitetura no paralelismo das fibras, espessamento tendíneo e heterogenicidade com hipocogenicidade, determinando presença de efusão e/ou hemorragia. Ainda, visibilizou-se presença de estrutura ecogênica circundada por conteúdo anecogênico, associada a hematoma, sugerindo o possível local de ruptura. Após o diagnóstico, a paciente foi submetida à tenorrafia do TG. Conclui-se que a ultrassonografia possui papel essencial no diagnóstico de rupturas tendíneas, especialmente quando o exame clínico ortopédico não é suficiente para determinar o envolvimento e localização da lesão.

**Palavras-chave:** Gastrocnêmio, Ruptura tendínea, Tendão de Aquiles, Ultrassonografia musculoesquelética.

#### Referências

ABAKO, J.; HOLAK, P.; GLODEK, J.; ZHALNIAROVICH, Y. Usefulness of Imaging Techniques in the Diagnosis of Selected Injuries and Lesions of the Canine Tarsus. A Review. *Animals*, v.11, n.6, p.1834, 2021. <DOI: 10.3390/ani11061834>.

COOK, C. R. Ultrasound Imaging of the Musculoskeletal System. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, v.46, n.3, p.355-371, 2016. <DOI: 10.1016/j.cvs.2015.12.001>.

GAMBLE, L. J.; CANAPP, D. A.; CANAPP, S. O. Evaluation of Achilles Tendon Injuries with Findings from Diagnostic Musculoskeletal Ultrasound in Canines – 43 cases. *Veterinary Evidence*, v.2, n.3, 2017. <DOI: 10.18849/VE.V2I3.92>.

## **P3 - Achados radiográficos: fratura femoral de cão filhote corrigida com banda de tensão e uso de pinos intramedulares**

### **Radiographic findings: femoral fracture of a puppy dog corrected with a tension band and use of intramedullary pins**

Fabiano da S. Flores<sup>1</sup>; Anna V. Hörbe<sup>2</sup>; Marjane M. Corrêa<sup>1</sup>; Guilherme R. Cassanego<sup>3</sup>; Luís F. D. Corrêa<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup>Programa de Residência em Área Profissional da Saúde/Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil.

<sup>4</sup>Departamento de Clínica de Grandes Animais, Hospital Veterinário Universitário (HVU), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

\*Autor correspondente: [annvithorbe@gmail.com](mailto:annvithorbe@gmail.com).

#### **Resumo**

As fraturas caracterizam-se pela perda da integridade do tecido ósseo e em sua maioria decorrem de lesões traumáticas. Foi atendido no HVU em Santa Maria um canino, SRD, de dois meses de idade, apresentando histórico de trauma e impotência funcional do membro pélvico esquerdo há dois dias. Durante o exame clínico e ortopédico, suspeitou-se de fratura, o paciente então foi encaminhado para exame radiográfico onde constatou-se fratura oblíqua em diáfise proximal de fêmur. Então, procedeu-se para procedimento cirúrgico de osteossíntese de fêmur, foi realizada incisão de pele e tecido subcutâneo craniolateral ao trocânter maior até o terço médio do fêmur, exposição do foco da fratura e inserção de dois pinos intramedulares de 1,2 mm de forma retrógrada no fragmento proximal para redução, e colocação de um fio de cerclagem sobre o foco da fratura, ainda, foi feita a confecção de uma banda de tensão sobre a estabilização utilizando os pinos intramedulares como âncora através de um furo de 1 mm de diâmetro em diáfise femoral. Na radiografia pós-operatória, evidenciou-se dois pinos intramedulares localizados em epífise proximal até diáfise distal, fio de cerclagem em banda de tensão na face lateral, estendendo-se da metáfise proximal até diáfise proximal e outro em metáfise proximal. Relevância da técnica justifica-se em pacientes jovens, com canal medular reduzido, onde ocasionalmente não se faz o uso de pinos intramedulares para redução de fraturas. Conclui-se que a técnica de banda de tensão com o auxílio dos pinos intramedulares foi bem sucedida, como a avaliação radiográfica do caso.

**Palavras-chave:** Avaliação radiográfica; osteossíntese; redução de fratura; paciente jovem.

#### **Referências**

BEALE, B. Orthopedic clinical techniques fêmur fracture repair. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*, v. 19, p. 134-150, 2004. <DOI: 10.1053/j.ctsap.2004.09.006>.

REEMS, M.R.; BEALE, B.S.; HULSE, D.A. Use of a plate-rod construct and principles of biological osteosynthesis for repair of diaphyseal fractures in dogs and cats: 47 cases (1994–2001). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 223, n. 3, p. 330-335, 2003. <DOI: <https://doi.org/10.2460/javma.2003.223.330>>.

## **P4 - Metástase óssea de carcinoma pulmonar de grandes células em cão - Relato de caso**

### **Bone metastasis of pulmonary large cell carcinoma in a dog - Case report**

Caique A. R. Gomes<sup>1</sup>; Thiago P. Anacleto<sup>2</sup>; Antonio C. C. Lacreata Junior<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Centro Universitário de Itajubá (FEPI), Itajubá, Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup>Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Alfenas, Minas Gerais, Brasil

<sup>3</sup>Departamento de medicina veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil

\*Autor correspondente: [caiqueargomes@gmail.com](mailto:caiqueargomes@gmail.com).

#### **Resumo**

O osteossarcoma é a principal neoplasia que acomete o esqueleto, desenvolvendo metástases pulmonares em até 90% dos casos. Tal fato pode influenciar radiologistas a listarem esse diagnóstico como principal, na presença de formações pulmonares e lesões ósseas agressivas concomitantes. O esqueleto representa um importante sítio para a disseminação metastática dos carcinomas, incluindo os pulmonares, com prevalência de até 79%, promovendo muitas vezes, lesões ósseas de característica radiográfica inespecífica. Nesse contexto, pacientes com alterações pulmonares e ósseas conjuntas, sugestivas de processo neoplásico, devem ser submetidos a uma abordagem especial. Um paciente canino, macho, idoso e sem raça definida, foi atendido com claudicação de membro torácico esquerdo e aumento de volume em ombro, sem melhora com anti-inflamatórios. Apresentava ainda perda de peso, tosse e epistaxe. Ao exame radiográfico do membro foi visibilizada lesão óssea agressiva com fratura patológica em metáfise proximal do úmero e no tórax a presença de formação arredondada de radiopacidade tecidos moles e grandes dimensões em lobo caudal direito, associada a outros dois pequenos nódulos de mesmo aspecto em lobos médio e cranial ipsilaterais. Considerando as características das lesões, neoplasia pulmonar primária com metástase óssea foi sugerida como principal diagnóstico diferencial. O paciente foi submetido à amputação do membro, a partir da qual um fragmento ósseo foi enviado para análise histopatológica, juntamente com um fragmento da formação pulmonar, coletado por agulha tru-cut. O resultado do exame histopatológico apontou carcinoma pulmonar de grandes células com metástase óssea.

**Palavras-chave:** amputação, raio-x, neoplasia óssea, osteossarcoma

#### **Referências**

ALEXANDER, J. W.; PATTON, C. S. Primary tumors of the skeletal system. *The Veterinary Clinics of North America: Small animal practice*. v.13, n. 1, p. 181-195, 1983. <10.1016/s0195-5616(83)50011-9>.

COOLEY, D. M.; WATERS, D. J. Skeletal metastasis as the initial clinical manifestation of metastatic carcinoma in 19 dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*. v. 12, n. 4, 2008. <10.1111/j.1939-1676.1998.tb02124.x>.

## **P5 - Tomografia computadorizada e radiografia no diagnóstico de osteossarcoma em cão: Relato de caso**

### **Computed tomography and radiography in the diagnosis of osteosarcoma in a dog: Case report**

Mariluz A. da Silva<sup>1</sup>; Rafaela M. Barros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília, Brasil.

\*Autor correspondente: [mariluzantoniolodasilva@gmail.com](mailto:mariluzantoniolodasilva@gmail.com).

#### **Resumo**

O osteossarcoma (OSA) é um tumor ósseo altamente maligno, por ser invasivo, de crescimento rápido e muito metastático. A região metafisária de ossos longos é o sítio primário mais comum, sendo os membros torácicos mais acometidos. Machos, acima de 36 kg, são mais predispostos devido à maior sobrecarga sobre as fises de crescimento e fechamento tardio das mesmas, gerando microlesões e aumento de atividade celular. A sensibilização de células nesta região pode induzir sinais mitogênicos. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um Pastor Suíço, 9 anos de idade, com claudicação e aumento de volume em região de articulação tíbia-társica, diagnosticado com OSA. O tutor condescendeu em realizar exames de imagem. A tomografia computadorizada (TC) foi realizada em aparelho helicoidal Toshiba Asteion VP, em cortes dorsais com 02 mm de espessura, com a utilização de contraste iodado não iônico por via venosa (iohexol) sob anestesia geral. Os achados de imagem revelaram extensa reação periosteal irregular e espiculada além, da presença de áreas de lise óssea afetando a camada cortical e esclerose da camada medular, associado com aumento de volume heterogêneo em tecidos moles. Já a radiografia mostrou reação periosteal de aspecto irregular e espiculado associada aos córtices das regiões metafisária distal e terço distal das diáfises de tíbia e fíbula. Os achados sugeriram OSA, foi realizada punção aspirativa por agulha fina confirmando a suspeita. Portanto, é possível concluir que a radiografia e TC são métodos eficientes, junto ao exame citopatológico para o diagnóstico de OSA.

**Palavras-chave:** Neoplasia, osteossarcoma, radiografia, tomografia computadorizada.

#### **Referências**

BECK, J.; REN, L.; HUANG, S.; BERGER, E.; BARDALES, K.; MANNHEIMER, J.; MAZCKO, C.; LEBLANC, A. Canine and murine models of osteosarcoma. *Vet Pathol*, v. 59, n.3, p. 399-414, 2022. <DOI: 10.1177/03009858221083038>.

DALECK, C. R. et al. Osteossarcoma canino revisão. *Revista Educação Continuada CRMV-SP/Continuous Education Journal CRMV-SP*, v.5, p.233-242, 2002.

## **P6 - Ressonância magnética no diagnóstico de cisto aracnoide medular em cão: Relato de caso**

### **Magnetic resonance imaging in the diagnosis of medullary arachnoid cyst in a dog: Case report**

Mariluz A. da Silva<sup>1</sup>; Rafaela M. Barros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília, Brasil.

\*Autor correspondente: [mariluzantoniolodasilva@gmail.com](mailto:mariluzantoniolodasilva@gmail.com).

#### **Resumo**

O cisto aracnoide medular (CAM) é considerado raro nos animais. Constitui de dilatação localizada no espaço subaracnoide, limitada pela aracnoide e pia-máter, preenchida por líquido cefalorraquidiano. Geralmente ocorre no espaço subaracnoideo dorsal entre as primeiras vértebras cervicais nos cães de grande porte e nas vértebras torácicas caudais em animais de pequeno e médio porte. A etiologia pode estar associada com malformações congênitas ou causas adquiridas como trauma, fratura, cirurgias descompressivas do disco intervertebral, discoespondilite, espondilomielopatia cervical e siringomielia. Os sinais clínicos são progressivos e variam conforme o tempo e a localização do cisto. O diagnóstico pode ser feito pela mielografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética (RM). O objetivo deste trabalho é relatar o caso um Pastor de Shetland, com 4 anos de idade, que apresentava dor toracolombar na palpação epaxial, incontinência fecal e urinária, com paraplegia de membros pélvicos, sendo diagnosticado com cisto aracnoide medular. Foram realizadas dez séries de RM de coluna toracolombar e lombossacral, cinco ponderadas em T2, duas ponderadas em T1 e três ponderadas em T1 após a administração intravenosa de meio de contraste paramagnético (gadolínio) e uma ponderada em STIR. Os achados de imagem revelaram área focal de sinal hiperintenso em T2, entre as vértebras T13-L1, coadunável com cisto aracnoide. Portanto, é possível concluir que o exame de RM foi eficiente no diagnóstico definitivo de CAM, auxiliando na pesquisa da causa da sintomatologia neurológica. O diagnóstico precoce é de grande valia para se ter planejamento terapêutico adequado, consequentemente visando o bem-estar do paciente.

**Palavras-chave:** Cisto aracnoide, líquido, medula, ressonância magnética.

#### **Referências**

FONSECA PINTO, A.C.B.C.; MATERA, J.M.; CORTOPASSI, S.R.G.; TATARUNAS, A.C.; ANELI, E.; URTADO, S.L.; STERMAN, F.A. Cisto aracnoide em um cão da raça Rottweiler: diagnóstico e tratamento. *Braz J vet Res anim Sci*, v.41 (supl), 2004.

ZANG, L.; OLIVEIRA M.P.; TAGLIARI N.J.; FAGUNDES N.; FERREIRA M.P.; ALIEVI, M.M. Cisto aracnoide medular em um cão: relato de caso. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v.69, n.3, p.613-617, 2017. <DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-4162-8591>>.

## **P7 - Tomografia computadorizada no diagnóstico de meningoencefalite em cão Pug - Relato de caso**

### **Computed tomography in the diagnosis of meningoencephalitis in a Pug dog - Case report**

Mariluz A. da Silva<sup>1</sup>; Rafaela M. Barros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília, Brasil.

\*Autor correspondente: [mariluzantoniolodasilva@gmail.com](mailto:mariluzantoniolodasilva@gmail.com).

#### **Resumo**

A meningoencefalite representa a inflamação da meninge e encéfalo, simultaneamente. As lesões inflamatórias no sistema nervoso central são de extrema importância e são desafios diagnósticos. Podem ter diversas origens: infecciosas, autoimunes, por intoxicação, ou sem causa definida. Cães de raças pequenas e de meia idade são mais predispostos. O diagnóstico é obtido com base na combinação de sinais, resultados de exames neurológicos, anormalidades de imagens intracranianas (através da tomografia computadorizada e ressonância magnética), análise do líquido e histopatológico. O objetivo deste resumo é relatar o caso de um Pug, 6 anos de idade, com convulsão, andar em círculos e propriocepção afetada. O tutor condescendeu em realizar a Tomografia Computadorizada (TC), que foi realizada em aparelho multi-slice Siemens Somatom Go Now com reconstrução multiplanar em cortes de 1,5 mm e intervalo de mesa de 0,9 mm de espessura, com a utilização de contraste iodado não-iônico por via intravenosa (iohexol), sob anestesia geral. Foram observadas áreas com impregnação anormal de contraste, com lesões multifocais hipercaptantes, dispersas pelo parênquima encefálico e meninges. Na impressão diagnóstica foi descrito como principal diferencial um processo inflamatório/infeccioso (meningoencefalite), sendo coadunável com a literatura que descreve graus variáveis de contraste das lesões parenquimatosas. A meningoencefalite apresenta um curso progressivo e fatal, entretanto o diagnóstico precoce e terapêutica adequada, podem contribuir para melhora clínica e permitir qualidade de vida aos pacientes. Portanto, mesmo a análise do líquido ser considerada imprescindível, é possível concluir que a TC é importante na triagem para um diagnóstico precoce de meningoencefalite.

**Palavras-chave:** Inflamação, líquido, meningoencefalite, tomografia computadorizada.

#### **Referências**

TALARICO, L. R.; & SCHATZBERG, S. J. Idiopathic granulomatous and necrotising inflammatory disorders of the canine central nervous system: a review and future perspectives. *The Journal of Small Animal Practice*, v.51, n.3, p.138–149, 2010. <DOI: 10.1111/j.1748-5827.2009.00823.x>. CORNELIS, I.; VAN HAM, L.; GIELEN, I.; DE DECKER, S.; BHATTI, S.F.M. Clinical presentation, diagnostic findings, prognostic factors, treatment and outcome in dogs with meningoencephalomyelitis of unknown origin: A review. *Vet J.*, v. 244, p. 37-44, 2019. <DOI: 10.1016/j.tvjl.2018.12.007>.

## **P8 - Siringomielia e ventriculomegalia associadas com discopatia e neoformação em cão: Relato de caso**

### **Syringomyelia and ventriculomegaly associated with disc disease and neoformation in a dog: Case report**

Mariluz A. da Silva<sup>1</sup>; Rafaela M. Barros<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>União Pioneira de Integração Social (UPIS), Brasília, Brasil.

\*Autor correspondente: [mariluzantoniolodasilva@gmail.com](mailto:mariluzantoniolodasilva@gmail.com).

#### **Resumo**

A siringomielia corresponde ao acúmulo de líquido cefalorraquidiano (LCR) na medula espinhal. Pode ocorrer por obstrução do fluxo do LCR em malformações congênitas, processos inflamatórios ou neoplásicos. Alterações de circulação do LCR, podem causar ventriculomegalia. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um Buldogue Francês, com 6 anos de idade, apresentando vocalização e hiperestesia cervical, com diagnóstico de siringomielia e ventriculomegalia. Foram realizadas dezesseis séries de ressonância magnética de crânio e coluna cervical, cinco ponderadas em T2, duas na sequência Flair, uma na sequência GE T2, duas ponderadas em T1 e três ponderadas em T1, após administração intravenosa de meio de contraste paramagnético (gadolínio) e uma ponderada em STIR, sob anestesia geral. Foi observada neoformação em fossa caudal à esquerda (intraxial), com discreto efeito de massa associado, colapsando ventrículo lateral esquerdo e deslocando cerebelo – herniação transtentorial. Notou-se ainda, ventriculomegalia e acúmulo de líquido supracolicular. Os sulcos e giros corticais estavam rasados, sugerindo associação com aumento da pressão intracraniana. Em coluna cervical (C2-C3) havia material discal amorfo deslocando e comprimindo a medula espinhal em aproximadamente 20% (discopatia - provável protrusão discal). Canal medular central estava dilatado, com sinal hiperintenso, se estendendo de C1 a C5 – siringomielia. Na impressão diagnóstica foi sugerido como principal diferencial para neoformação um quadro neoplásico, sendo o exame histopatológico necessário para diagnóstico definitivo. Portanto, foi possível concluir que a Ressonância Magnética foi eficiente em fornecer informações em relação à localidade anatômica e extensão das lesões que justificaram o quadro clínico neurológico apresentado pelo animal.

**Palavras-chave:** Discopatia, neoformação, siringomielia, ventriculomegalia.

#### **Referências**

KROMHOUT, K.; VAN BREE, H.; BROECKX, B.J.; BHATTI, S.; DE DECKER, S.; POLIS, I.; GIELEN, I. Low-Field Magnetic Resonance Imaging and Multislice Computed Tomography for the Detection of Cervical Syringomyelia in Dogs. *J Vet Intern Med.*, v. 29, n. 5, p. 1354-1359, 2015. <DOI: 10.1111/jvim.13579>.

## P9 - Fratura de Coluna em Cão - Relato de Caso

### Spine Fracture in a Dog - Case Report

Beatriz N.S.Bressan<sup>1</sup>; Daiana C. Campanholo<sup>1</sup>; Beatrice I. Macente<sup>1</sup>; Dayvid V.F. Lucena<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Brasil, Campus de Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [bianavas84@gmail.com](mailto:bianavas84@gmail.com).

#### Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um cão que apresentava fratura na vértebra lombar. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Brasil, campus Fernandópolis/SP, um cão, de 8 meses, Fox Paulistinha, com histórico de atropelamento, segundo relato da tutora. O cão apresentava sialorreia, dor na palpação abdominal e movimentação apenas de membros torácicos. Foram realizados exames clínico e radiográfico, sendo que nesse último foi possível detectar uma fratura na região lombar, entre as vértebras L5 e L6. As fraturas e luxações vertebrais são comumente vistas na área clínica de pequenos animais, devido a acidentes como atropelamento, mordidas e acidentes com armas de fogo, assim como afirma. O animal chegou para atendimento no período da manhã e duas horas após acidente, foi realizada a cirurgia de estabilização das vértebras fraturadas com pino e cimento ortopédico. No mesmo dia, o cão teve alta e dez dias após o ocorrido, já apresentava movimentação de membros pélvicos restabelecida, apresentando notável recuperação do ocorrido. É possível concluir com o presente trabalho, que realizando o exame de radiografia é possível obter assim um diagnóstico preciso da fratura, possibilitando o procedimento cirúrgico de forma rápida, permitindo maiores chances de uma recuperação satisfatória do paciente.

**Palavras-chave:** atropelamento, fratura, membros, vértebras.

#### Referências

PEREIRA, D.T.; SCHWAB, M.L.; RIPPLINGER, A.; AIELLO, G.; HERCULANO, L.F.; MAZZANTI, A. Fraturas e luxações vertebrais em cães. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 47, p. 1684, 2019.

## **P10 -Extrusão de disco intervertebral em felino diagnosticado por tomografia computadorizada**

### **Lumbar disc extrusion in a cat diagnosed by computed tomography**

Bruna A. Melecchi<sup>1</sup>; Annanda Souza de Figueredo<sup>2</sup>; Daiane Sturmer de Souza<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de medicina veterinária, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup>Faculdade de zootecnia e engenharia de alimentos, USP, Pirassununga, São Paulo, Brasil

<sup>3</sup>Faculdade de medicina veterinária, unifacvest, Lages, Santa Catarina, Brasil

\*Autor correspondente: [bralvariz@id.uff.br](mailto:bralvariz@id.uff.br).

#### **Resumo**

A hérnia de disco é uma afecção que apesar de comum em gatos, apenas 0,02 a 0,12% dessa população apresenta sinais clínicos e diagnóstico antemortem (Farrell, M. 2014). A tomografia computadorizada, na maioria dos casos, é suficiente para diagnosticar extrusões de disco. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de extrusão de disco coluna lombossacra de um gato macho de 9 anos de idade e 6,5 Kg de peso. O responsável relatou que o animal não conseguia mais subir em locais altos e ao andar não levantava a cauda. Durante o exame clínico foi percebida dor a palpação na região lombosacra e em dorsoflexão da cauda. Para confirmar a suspeita clínica e definir a abordagem terapêutica, o paciente foi encaminhado para a realização de tomografia da região lombossacra a fim de avaliar o canal medular e discos vertebrais. O exame foi feito em aparelho Siemens Somatom Go Up 32 canais com animal em decúbito dorsal, sob anestesia geral e intubação orotraqueal. No exame foi possível observar presença de conteúdo hiperatenuante entre as vértebras L6 e L7, medindo aproximadamente 543 HU e ocupando aproximadamente 70% do canal medular, comprimindo a face ventral do saco dural da medula espinhal. Após o diagnóstico foi realizada laminectomia dorsal e o animal se recuperou bem. Este estudo ratifica a importância da tomografia computadorizada para o diagnóstico de discopatias e seu planejamento cirúrgico.

**Palavras-chave:** discopatia, extrusão, gato, tomografia

#### **Referências**

DA COSTA, R.C.; DE DECKER S.; LEWIS M.J.; Volk H. Diagnostic Imaging in Intervertebral Disc Disease. *Frontiers in Veterinary Science*. 2020. &lt;DOI: <https://doi.org/10.3389/fvets.2020.588338>&gt;

FARRELL, M.; FITZPATRICK, N. Feline Intervertebral Disc Disease. *Advances in Intervertebral Disc Disease in Dogs and Cats*, v.6, p36–49, 2014.&lt;DOI: 10.1002/9781118940372.ch6&gt;

## **P11 - Lesão óssea benigna de aspecto expansivo em fêmur de cão - Relato de caso**

### **Benign bone expansive lesion in dog femur - Case report**

Natalia H. Meneguim<sup>1</sup>; Carla A. B. Lorigados<sup>1</sup>; Silvana M. Unhu<sup>1</sup>; Samanta R. Melo<sup>1</sup>; Fábria N. D. Deus<sup>1</sup>; Daniel S. Sanches<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Centro Veterinário de Anatomia Patológica (CVAP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [natalia.meneguim@unesp.br](mailto:natalia.meneguim@unesp.br).

#### **Resumo**

O relato descreve um cão, sem raça definida de grande porte, 10 anos de idade, com queixa de claudicação há 10 meses do membro pélvico esquerdo. Ao exame físico apresentava dor à palpação e aumento de volume firme em fêmur. O exame radiográfico, constatou lesão óssea circunscrita osteolítica em canal medular, acometendo as corticais em região correspondente, com reação periosteal regular e organizada, no terço médio-distal da diáfise femoral. Foi realizada biópsia guiada por arco cirúrgico do tecido ósseo e no exame histopatológico constatou-se tecido ósseo esponjoso com osteoblastos em matriz osteóide e ausência de células neoplásicas. O tutor optou por tratamento médico sem intervenção cirúrgica, sendo prescrito terapia analgésica para controle da dor. Foi realizado acompanhamento radiográfico da lesão um mês e seis meses da biópsia. Diante do quadro clínico e dos achados radiográficos e histopatológicos, a principal suspeita foi de cisto aneurismático, caracterizado como lesões benignas e osteolíticas expansivas envoltas por reação periosteal organizada. Apresentam fisiopatologia desconhecida, porém sugere-se que injúrias primárias traumáticas ou de origens desconhecidas (neoplásicas, isquêmicas ou desvios arteriovenosos) possam levar a formação do cisto aneurismático. O tratamento consiste na amputação do membro, ressecção em bloco ou a curetagem do local lesionado. É uma afecção bem descrita no homem porém rara em cães e gatos, que apesar de benigna, apresenta comportamento expansivo e é localmente agressivo, podendo acarretar em fraturas patológicas.

**Palavras-chave:** canino, cisto aneurismático, osteólise, reação periosteal.

#### **Referências**

BARNHART, M.D. Malignant Transformation of an Aneurysmal Bone Cyst in a Dog. *Veterinary Surgery*, v. 31, p. 519-524, 2002. <DOI: 10.1053/jvet.2002.36014>.

OLIMPO, M.; DEL MAGNO, S.; MORELLO, E.; LENARDUZZI, G.; BURACCO, P.; PIRAS, L. A. Treatment of an aneurysmal bone cyst in a young dog: A case report. *Veterinary Medicine and Science*, v.8, n<sup>o</sup>2, p. 425-430. <DOI: 10.1002/vms3.677>.

## **P12 - Ultrassonografia para o diagnóstico e tratamento de tendinopatia do bíceps em cão – Relato de caso**

### **Ultrasonography for the diagnosis and treatment of biceps tendinopathy in a dog – Case report**

Rodrigo C. S. Faustino<sup>1</sup>; Brenda M. Alcântara<sup>1</sup>; Lucas V. Costa<sup>1</sup>; Jerlan A. Barros<sup>1</sup>; Danuta P. Doiche<sup>1</sup>; Bruno W. Minto<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [rodrigo\\_carvalho182@yahoo.com.br](mailto:rodrigo_carvalho182@yahoo.com.br).

#### **Resumo**

A dor no ombro é uma das principais causas de claudicação de membros torácicos em cães. A ultrassonografia (US) pode ser uma importante ferramenta de imagem para a avaliação de estruturas da articulação do ombro (AO), auxiliando no diagnóstico e tratamento de lesões. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão macho, Pastor Alemão, oito anos, 32kg, atendido no Hospital Veterinário da FCAV – Campus Jaboticabal – UNESP. O paciente apresentava claudicação de membro torácico esquerdo (MTE) e redução na amplitude de movimento dos membros pélvicos (MPs), sensibilidade dolorosa em palpação do tendão bicipital do MTE e em articulações coxofemorais (ACs). O exame radiográfico da AO não evidenciou alterações, o exame ultrassonográfico evidenciou ecotextura heterogênea do tendão do bíceps e presença de efusão ao seu redor. Diante do caso de uma possível Tendinopatia bicipital, foi iniciado tratamento conservador. Após 60 dias, não houve melhora satisfatória na deambulação e em sensibilidade dolorosa. Assim, foi proposto infiltração intra-articular de corticoide em AO de MTE e denervação bilateral de ACs. A infiltração foi realizada via artrocentese guiada por ultrassom com aplicação de 20mg de triancinolona acetionada e a denervação foi realizada nas ACs. Após 30 dias do procedimento, o paciente apresentava deambulação satisfatória, sem claudicação de MTE e melhora na amplitude de movimento em MPs, ausência de sensibilidade dolorosa em palpação do tendão bicipital do MTE e em avaliação das ACs. A US foi fundamental para o diagnóstico da TB e para a orientação da agulha durante a infiltração de corticoide.

**Palavras-chave:** cão, claudicação, ombro, ultrassom

#### **Referências**

- BRUCE, W. J. et al. Bicipital tendinitis and tenosynovitis in the dog: a study of 15 cases. *New Zealand Veterinary Journal*, v. 48, n. 2, p. 44-52, 2000. <DOI: 10.1080/00480169.2000.36157>.
- BARELLA, G., LODI, M., FAVERZANI, S. Ultrasonographic findings of shoulder teno-muscular structures in symptomatic and asymptomatic dogs. *Journal Ultrasound*, v, 21, p, 145–152, 2018. <DOI: 10.1007/s40477-017-0271-4>.
- TORTATO, S. et al. Hylan G-F 20 versus triamcinolone in the treatment of primary shoulder osteoarthritis. *Randomized Trial. Acta Ortop Bras*, v. 30, n. 2, p. 1-5, 2022. <DOI: 10.1590/1413-785220223001e244410>.

## P13 - Necrose isquêmica radioulnar - Relato de caso

### Radioulnar ischemic necrosis - Case report

Ricardo S. Buzo<sup>1</sup>; Matheus S. V. Monteiro<sup>1</sup>; Juliana M. Ferreira<sup>1</sup>; Caroline R. Correa<sup>1</sup>; Luciana D. R. Pinotti<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil

\*Autor correspondente: [ricardo.buzo@unesp.br](mailto:ricardo.buzo@unesp.br).

#### Resumo

Necrose isquêmica radioulnar (RUIN) é uma necrose óssea secundária ao comprometimento da vascularização de rádio e ulna dos cães. Relatos envolvendo essa afecção são escassos, principalmente no Brasil. A radiografia é um dos principais exames envolvidos no seu diagnóstico, identificando-se lesões osteolíticas na cortical óssea de rádio e ulna e entesófitos no ligamento interósseo local. Seus diagnósticos diferenciais são osteomielite e neoplasia óssea, sendo o exame histopatológico de grande auxílio na conclusão diagnóstica. Este relato tem como objetivo descrever um caso de necrose isquêmica radioulnar em paciente da espécie canina, fêmea, Poodle, com 8 anos de idade. Ela foi atendida após trauma por queda do sofá, desenvolvendo claudicação de membro torácico esquerdo. No exame ortopédico não se notou alterações dignas de nota, encaminhando o animal para realização de radiografia. No exame, visibilizou-se lesões osteolíticas na diáfise proximal de rádio e ulna com perda de cortical óssea (compatíveis com RUIN). O tratamento focou na analgesia e suplementação com condroprotetores, além do acompanhamento da lesão. Realizou-se duas novas radiografias, após um e três meses de tratamento, notando-se redução da área lítica e diminuição do processo de proliferação periosteal, indicando melhora no quadro da paciente. Conclui-se a importância dos exames complementares no estabelecimento de um adequado diagnóstico, devendo-se atentar a afecções menos recorrentes e/ou pouco relatadas na literatura como possibilidades diagnósticas. Assim, retrata-se o impacto dos exames de imagem no âmbito ortopédico, contribuindo na manutenção das liberdades do bem-estar desses animais, mantendo os pacientes livres de dor e sofrimento.

**Palavras-chave:** necrose, ortopedia, radiografia, RUIN.

#### Referências

SCHMID, L.; KLANG, A.; KATIC, N.; ANSÓN, A.; GUMPENBERGER, M.; KNEISSEL, S. IMAGING DIAGNOSIS-RADIOGRAPHY AND COMPUTED TOMOGRAPHY OF RADIOULNAR ISCHEMIC NECROSIS IN A JACK RUSSELL TERRIER. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, [S.L.], v. 59, n. 1, p. 7-11, 2 nov. 2016. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/vru.12448>.

## **P14 - Ressecção cirúrgica de meningioma intracraniano com utilização de US intraoperatório e RM pré e pós-operatória – Relato de caso**

### **Surgical resection of intracranial meningioma using intraoperative US and pre and postoperative MRI – Case report**

Guilherme S. Martins<sup>1</sup>; Gabriel T. Conelian<sup>2</sup>; Nathan C. Bueno<sup>3</sup>; Henrique T. Mendes<sup>2</sup>; Julia D. Campanella<sup>2</sup>; Laís L. R. Mesquita<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Marília UNIMAR, Marília, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup>Centro Veterinário Ponta Porã, São Paulo, São Paulo, Brasil

<sup>3</sup>Faculdade Meridional IMED, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>4</sup>Neuro Care, Arara, São Paulo, Brasil

\*Autor correspondente: [mvguilhermemartins@gmail.com](mailto:mvguilhermemartins@gmail.com).

#### **Resumo**

O meningioma é a neoplasia intracraniana mais comum em cães na clínica veterinária, possui caráter benigno, e pode vir a surgir em qualquer uma das três meninges que revestem e protegem o sistema nervoso central. O principal sinal clínico do meningioma é a convulsão, porém alteração de comportamento vem sendo relatada com frequência na literatura. Objetivou-se com esse trabalho relatar um caso de ressecção cirúrgica de meningioma com ressonância magnética pré e pós-operatória, ultrassonografia intraoperatória e imunoistoquímica. Cão, fêmea, castrada, 7 anos, raça Shih-Tzu, 7kg encaminhado de neurologista para neurocirurgião. Em atendimento clínico, paciente apresentou convulsão e déficit proprioceptivo dos membros esquerdos e, juntamente com avaliação neurológica, principal suspeita foi lesão em prosencéfalo. Realizada ressonância magnética (RM) onde impressões diagnósticas de região expansiva em lobo frontal direito apresentou processo neoplásico sugestivo de meningioma. Em atendimento neurocirúrgico, antes do procedimento, paciente apresentava propriocepção diminuída dos membros esquerdos, ataxia proprioceptiva, alteração comportamental e resposta ameaça levemente diminuída. Acesso cirúrgico transfrontal, craniotomia e durotomia, assim identificada massa com coloração diferente do tecido cerebral saudável onde foi utilizado ultrassom intraoperatório identificando massa ecogênica e vascularizada compatível com RM. Tumor foi removido com microscópio cirúrgico, encaminhado amostra para realização de exame imunoistoquímico onde foi confirmado meningioma. Paciente recebeu alta médica após 3 dias com propriocepção presente em todos os membros, resposta a ameaça presente e sem alterações comportamentais. Demais testes neurológicos dentro das normalidades. Paciente realizou RM pós-operatória em ponderações onde notou-se efeito de massa diminuído e estruturas voltando aos sítios anatômicos corretos sem neoformação.

**Palavras-chave:** Meningioma, neurocirurgia, ressonância magnética, ultrassom intraoperatório

#### **Referências**

MOTTA, L.; MANDARA, M. T.; SKERRITT, G. C. Canine and feline intracranial meningiomas: an updated review. The Veterinay Journal. v.192, p.153-165, 2012. <DOI:10.1016/j.tvjl.2011.10.008>.

## P15 - Sarcoma de tecidos moles atípico em cão - Relato de caso

### Atypical soft tissue sarcoma in dogs - Case report

Thiago Pfeffer<sup>1</sup>; Daniela Pedrassani - *in memoriam*<sup>1</sup>; Taiã Santos<sup>2</sup>; Taysa Trindade<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de medicina veterinária, Universidade do Contestado (UnC), Canoinhas, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Veterinário Santa Vida Estreito, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

\*Autor correspondente: [thiagopfeffer@gmail.com](mailto:thiagopfeffer@gmail.com).

#### Resumo

Em setembro de 2021 foi atendido um paciente canino da raça bulldogue francês, macho, com cinco anos de idade encaminhado por um médico veterinário ortopedista de outro estabelecimento para realização de tomografia computadorizada no Hospital Veterinário Santa Vida Estreito-Florianópolis, SC. O exame revelou uma neoplasia em região pélvica, vértebras lombossacras, sacrais e coccígeas com início de processo infiltrativo. O paciente foi encaminhado para o setor de oncologia do Hospital Veterinário onde foi atendido pelo especialista responsável. Foi realizada a biópsia e exérese da neoplasia, com remoção de ampla margem de segurança e, encaminhado para exame histopatológico. O paciente permaneceu internado para estabilização do seu quadro clínico e, recebeu alta no dia seguinte. Quatro dias após a biópsia o paciente retornou ao local de atendimento, pois os tutores relataram histórico de dor. Houve novo internamento para estabilização e remissão do quadro clínico. O resultado do exame histopatológico constou neoplasia fusocelular (sarcomatóide) maligna classificada em grau II. Nesse mesmo dia o médico veterinário oncologista conversou com os tutores e indicou o tratamento com radioterapia, entretanto pela indisponibilidade regional e altos custos esses optaram pela eutanásia do paciente. O sarcoma de tecidos moles não apresenta predileção sexual e racial, contudo, há estudos que apontam sua maior ocorrência em animais de médio a grande porte, e de meia-idade a idosos. Dessa forma, o diagnóstico precoce de qualquer neoplasia aumenta a possibilidade de um prognóstico favorável, além de proporcionar maiores chances de sucesso no tratamento..

**Palavras-chave:** Canino, Diagnóstico, Neoplasia, Tomografia Computadorizada.

#### Referências

- THRALL, D. E.; GILLETTE, E. L. Soft-tissue sarcomas. *Seminars in Veterinary Medicine and Surgery (Small Animal)*, Philadelphia, v. 10, n. 3, p. 173-179, 1995.
- EHRHART, N. Soft-tissue sarcomas in dogs: a review. *Journal of the American Animal Hospital Association*, Lakewood, v. 41, n. 4, p. 241-246, 2005.
- SELTING, K. A. Soft-tissue sarcomas. In: HENRY, C. J.; HIGGINBOTHAM, M. L. *Cancer management in small animal practice*. Missouri: Saunders, 2010.

## **P16 - Avaliação da incidência de displasia coxofemoral em cães registrados no clube brasileiro do pastor alemão no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022**

### **Evaluation of the incidence of hip dysplasia in dogs registered in the brazilian german shepherd club from january 2022 to december 2022**

Luis R. Verissimo<sup>1</sup>; Alexandre M. Ferreira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Médico Veterinário Autônomo, H & Diagnóstico, Rio de Janeiro, Brasil

<sup>2</sup>Professor de Imaginologia Veterinária, Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil.<sup>6</sup>

\*Autor correspondente: [hediagnosticovet@gmail.com](mailto:hediagnosticovet@gmail.com).

#### **Resumo**

A displasia coxofemoral é definida como doença do desenvolvimento caracterizada por um conjunto de alterações anatômicas e funcionais que determinam graus variáveis de frouxidão e incongruência articular em animais jovens e remodelamento com osteoartrose em animais adultos. A doença acomete principalmente cães de grande porte, mas também é relatada em cães de pequeno porte e gatos. A displasia é um distúrbio hereditário e representa uma das principais causas de claudicação, dor crônica e alterações da qualidade de vida em cães, sendo importante o diagnóstico radiológico a fim de prevenir a incidência da doença nos plantéis. O presente resumo objetiva avaliar a prevalência de displasia coxofemoral em cães da raça Pastor Alemão registrados no Clube Brasileiro do Pastor Alemão (CBPA) no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022, nos exames realizados pela equipe da clínica veterinária H & Diagnóstico. Do total de 360 animais (100%), 263 (73%) foram avaliados como normais, 18 (5%) foram avaliados como próximos da normalidade, 54 (15%) foram avaliados como ainda permitidos para a reprodução, 22 (6%) apresentaram displasia moderada e 4 (1%) apresentaram displasia grave, com a prevalência global de displasia coxofemoral próxima de 7% nos cães avaliados. Os resultados demonstram a realização de um controle eficiente da displasia coxofemoral em cães da raça Pastor Alemão, registrados no CBPA.

**Palavras-chave:** diagnóstico por imagem, radiologia veterinária, ortopedia veterinária, displasia coxofemoral

#### **Referências**

THRALL D. E., Diagnóstico de Radiologia Veterinária 6 ed. Editora Saunders-Elsevier; Rio de Janeiro p. 330-333, 2014.

MINTO B. W., DIAS L. G. G. G., Tratado de Ortopedia de Cães e Gatos. Editora MedVet; São Paulo, v. 2, p. 1052-1079, 2022.

## **P17 - Alterações vertebrais congênitas em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia.**

### **Congenital vertebral alterations in dogs served at the Veterinary Hospital of the Uberlândia Federal University.**

Isabella P. Leal<sup>1</sup>; Isabela V. Carneiro<sup>1</sup>; Vanessa M. F. Milken<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de medicina veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

\*Autor correspondente: [iisabella\\_leal@hotmail.com](mailto:iisabella_leal@hotmail.com).

#### **Resumo**

Alterações congênitas na coluna vertebral de cães são muitas vezes achados acidentais nos exames radiográficos de rotina. Entretanto, sabe-se que a presença de anomalias vertebrais pode predispor a outras enfermidades, como deformidades no eixo da coluna e desenvolvimento de afecções degenerativas. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento dos casos de afecções congênitas vertebrais, diagnosticados através de exames radiográficos, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, durante o período de 2017 a 2021. Foram avaliados um total de 14.349 exames e encontrados 257 animais com presença de alteração congênita em coluna vertebral. As alterações mais comuns foram a vértebra transicional (60,1%) e a hemivértebra (17%), porém também foram observados 13 (4,6%) pacientes com vértebra em bloco, 15 (5,3%) com espinha bifida, 3 (1%) com subluxação atlantoaxial, 11 (3,9%) com agenesia vertebral e 4 (1,4%) com vértebra supranumerária. Os cães SRD e aqueles que não tiveram suas raças informadas nas fichas clínicas representaram 54,08% dos animais acometidos. Dentre os 45,9% de animais de raça definida, as predominantes foram o Poodle (6,6%), Pinscher (6,2%), Bulldog francês (5,8%), Pug (4,6%) e Bulldog inglês (3,8%). Após a obtenção de dados, foi possível observar a importância das doenças vertebrais congênitas nas raças braquicefálicas.

**Palavras-chave:** Alteração congênita, braquicefálico, radiografia, vértebra.

#### **Referências**

- GUTIERREZ-QUINTANA, R.; GUEVAR, J.; STALIN, C.; FALLER, K.; YEAMANS, C.; PENDERIS, J. A proposed radiographic classification scheme for congenital thoracic vertebral malformations in brachycephalic "screw-tailed" dog breeds. *Veterinary Radiology Ultrasound*, v. 55, p. 585-91, 2014. <DOI: 10.1111/vru.12172>
- LACKMANN, F.; FORTERRE, F.; BRUNNBERG, L.; LORDERSTEDT, S. Epidemiological study of congenital malformations of the vertebral column in French bulldogs, English bulldogs and pugs. *Veterinary Record*, v. 190, 2022. <DOI: 10.1002/vetr.509>
- RYAN, R.; GUTIERREZ-QUINTANA, R.; TER HAAR, G.; DE DECKER, S. Prevalence of thoracic vertebral malformations in French bulldogs, Pugs and English bulldogs with and without associated neurological deficits. *The Veterinary Journal*, v. 221, p. 25-29, 2017. <DOI: 10.1016/j.tvjl.2017.01.018>.

## P18 - Condrossarcoma em pelve de um cão - Relato de caso

### Pelvic chondrosarcoma in a dog – A case report

Mariana Beatriz Rocha Sobrinho<sup>1</sup>; Fabiana Oliveira Notório<sup>2</sup>; Isabela Vieira Carneiro<sup>1</sup>; Alessandra Aparecida Medeiros-Ronchi<sup>2</sup>; Vanessa Martins Fayad Milken<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Setor de Diagnóstico por Imagem, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Setor de Patologia Animal, Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

\*Autor correspondente: [marianabeatriz99@gmail.com](mailto:marianabeatriz99@gmail.com).

#### Resumo

O condrossarcoma é uma neoplasia mesenquimal maligna com produção de matriz cartilaginosa, responsável por 5-10% dos tumores primários em cães, localmente invasivo e com baixa incidência de metástases. Objetiva-se relatar um caso incomum de condrossarcoma metastático em uma cadela, 12 anos e sem raça definida. A paciente foi recebida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia com queixa de disquesia, disúria e anorexia, havendo histórico de neoplasia em pelve. Ao exame radiográfico, foi visibilizada neoformação amorfa e heterogênea, associada a áreas de osteólise em asa do ílio esquerda e porções ventrais de L6-L7, com fratura patológica em pedículo do arco vertebral de L7 e asa do sacro esquerdos, além de cólon e reto deslocados ventralmente. Na ultrassonografia, foi observada estrutura arredondada de contorno mal definido e heterogênea, medindo em torno de 8,6x11,6cm, em região adjacente à vesícula urinária repleta, cursando com hidronefrose. Foi optado por realizar eutanásia e necropsia do animal, na qual foi visualizada massa em ílio esquerdo, adentrando a cavidade pélvica, medindo aproximadamente 12 cm de diâmetro, deslocando cólon descendente e reto e comprimindo a uretra. Além de nódulos multifocais na borda ventral do baço, medindo 0,3-0,5cm, sugerindo formação metastática. Os fragmentos foram coletados, analisados e caracterizados histologicamente como condrossarcoma grau II. Esse caso reforça a importância dos exames de imagem para diagnóstico, estadiamento oncológico e definição da conduta clínica. Optou-se pela eutanásia devido a extensão e localização do tumor e a metástase esplênica foi confirmada no histopatológico.

**Palavras-chave:** Neoplasia óssea, metástase, radiologia, ultrassonografia

#### Referências

VINAYAK, A.; WORLEY, D. R.; WITHROW, S. J.; ADAMS, D. S.; POWERS, B. E. Dedifferentiated chondrosarcoma in the dog and cat: a case series and review of the literature. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 54, n. 1, p. 50-59, 2018. <DOI: 10.5326/JAAHA-MS-6566>

WALTMAN, S. S.; SEGUIN, B.; COOPER, B. J.; KENT, M. Clinical outcome of nonnasal chondrosarcoma in dogs: thirty-one cases (1986–2003). *Veterinary Surgery*, v. 36, n. 3, p. 266-271, 2007. <DOI: 10.1111/j.1532-950X.2007.00261.x>.

## **P19 - Comparação do desenvolvimento de osteoartrose secundária à displasia coxofemoral em Buldogue e Pastor Alemão**

### **Comparison of osteoarthritis development secondary to hip dysplasia in Bulldog and German Shepherd**

Caroline F. Bonfim<sup>1</sup>; Bruno Ferrante<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Diagnóstico por Imagem, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

\*Autor correspondente: [caroline.bonfim95@outlook.com](mailto:caroline.bonfim95@outlook.com).

#### **Resumo**

A Displasia Coxofemoral é uma doença degenerativa que pode levar à osteoartrose, provocando dor, difícil locomoção e perda da qualidade de vida. Os principais achados radiográficos são osteófitos pericondrais, achatamento femoral, arrasamento acetabular e sinais de osteoartrose. O objetivo dessa pesquisa foi comparar os achados radiográficos de alteração morfológica da displasia coxofemoral e de osteoartrose secundária nas raças de cães: Buldogue e Pastor Alemão (PA). Para isso, foram utilizadas radiografias de 23 cães da raça Pastor Alemão e 24 da raça Buldogue Inglês, cada qual com 2 articulações para análise, que foram caracterizadas de acordo com suas alterações morfológicas e desenvolvimento de osteoartrose. Os resultados foram apresentados em uma escala de 0 a 8 para alteração morfológica articular, baseado nos achados radiográficos de displasia coxofemoral e outra escala de 0 a 3 para Doença Articular Degenerativa, a partir dos sinais radiográficos de osteoartrose. Esses números foram então apresentados em gráficos de distribuição de frequência, valores absolutos e relativos. A correlação da alteração morfológica e osteoartrose entre as raças foi mensurada através do teste de Qui-Quadrado e foi de 0,13 para a DCF e 0,009 para DAD. A conclusão foi de que ambas as raças apresentam acentuada alteração morfológica relacionadas a displasia coxofemoral, porém os PA apresentam alterações degenerativas articulares mais graves, mesmo em graduações mais brandas de DCF..

**Palavras-chave:** buldogues, displasia, osteoartrose, pastor alemão

#### **Referências**

- TÔRRES, R. C. S. Prevalência da displasia coxofemoral em cães da raça Pastor Alemão. Belo Horizonte: Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, [Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária)], 1993. <DOI: 10.1590/S0102-09352008000600038>.
- BRASS, W. Hip dysplasia in dogs. *Journal of Small Animal Practice*, v.30, p.166- 170, 1989. <DOI: 10.1111/j.1748-5827.1989.tb01525.x>.
- ROCHA, B.D.; TÔRRES, R.C.S.; SILVA, E.F.; MIRANDA, F.G. Avaliação radiográfica da displasia coxofemoral de cães adultos: comparação entre dois métodos. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, [S. l.], v. 66, p. 1735-1741, 6 dez. 2014. <DOI: 10.1590/1678-7181>.

## **P20 - Osteocondrite dissecante em joelho de cão - Relato de caso**

### **Osteochondritis dissecans of the stifle in a dog - Case report**

Diana V. V. Salazar<sup>1</sup>; Alex S. Uchôa<sup>1</sup>; Annanda S. de Figueiredo<sup>2</sup>; Marcus A. R. Feliciano<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup>Uniradio teleradiologia

\*Autor correspondente: [diana.salazar@usp.br](mailto:diana.salazar@usp.br).

#### **Resumo**

Osteocondrite dissecante (OCD) é um distúrbio da ossificação endocondral com retenção da cartilagem, fissuras, sinovite e fragmentos ósseos. Tratamento se baseia no manejo de dor, repouso, fortalecimento, controle de peso e manejo da osteoartrite. Procedimento cirúrgico pode prevenir o aparecimento da osteoartrite se feito precocemente. Devido ao desconhecimento popular da doença e ao início dos sintomas se apresentarem de forma discreta o objetivo desse relato é apresentar um caso da rotina de atendimento e trazer conhecimento, enfatizando a abordagem precoce no tratamento. Uma cadela da raça dogue alemão, com 8 meses de vida e pesando 52kg, apresentava perda aguda da capacidade de ficar em pé e andar. Paciente sem histórico de quedas ou traumas graves. Ao exame físico constatou-se apenas desconforto na região do joelho esquerdo com incapacidade de extensão total do membro, discreta presença de crepitação e aumento de volume. Foi realizada avaliação neurológica não apresentando perda nos reflexos. As suspeitas clínicas iniciais foram ruptura de ligamento cruzado cranial, luxação, fratura em crista tibial e displasia coxofemoral. Foi realizado exame radiográfico com animal sedado. As imagens constataram irregularidade em osso subcondral do côndilo femoral lateral esquerdo, associado a área lítica e esclerose adjacente. Nota-se também importante opacidade do coxim gorduroso infrapatelar esquerdo. Eixo ósseo e espaços articulares preservados; superfície ósseas homogêneas e regulares; linhas fisárias abertas, compatível com a idade. O relato apresenta muitas das características descritas na literatura sendo aconselhável constante avaliação dos animais de raças predispostas para uma abordagem precoce. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

**Palavras-chave:** canino, membro pélvico, claudicação

#### **Referências**

Fossum, T.W. and Duprey, L.P. (2013) Small animal surgery. 4th edn. Philadelphia, PA: Elsevier.

## P21 - Osteossarcoma mandibular canino - Relato de caso

### Osteossarcoma mandibular canino - Relato de caso

Gabriel S. Santos<sup>1</sup>; Cecília G. Rodrigues<sup>1</sup>; Rafael Simões<sup>1</sup>; Vanessa M. F. Milken<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

\*Autor correspondente: [gabrielssantos.vet@gmail.com](mailto:gabrielssantos.vet@gmail.com).

#### Resumo

O osteossarcoma oral é o quarto tumor não odontogênico mais comum em cães. Embora o osteossarcoma mandibular seja relatado com tendo baixo potencial metastático, a recidiva local é motivo de eutanásia de 54 a 80% dos cães tratados para osteossarcoma não apendicular. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de osteossarcoma mandibular em cão, com ênfase nos exames de imagem para complementação diagnóstica. Trata-se de uma paciente canino, pitbull, macho, de nove anos que iniciou o quadro clínico com inapetência, reflexo doloroso em face e engasgos, além de histórico de convivência próxima com fumante. A radiografia de tórax acusou padrão pulmonar bronquial, sem sinais de metástase pulmonar, e a de crânio apontou osteólise em mandíbula direita. Encaminhado para oncologista, foi solicitado tomografia computadorizada na qual foi identificado lesão óssea agressiva, lítica e proliferativa em ramo, processo coronóide e articular da mandíbula direita, sem evidências de invasão de tecidos moles adjacentes, e ventrículomegalia. O paciente foi submetido a hemimandibulectomia parcial e análise histopatológica, apontando osteossarcoma fibroblástico mandibular, associado com seis sessões de quimioterapia à base de carboplatina. Cinco sessões já foram realizadas e não há evidências de recidiva ou metástase, até o momento. Os exames de imagem, embora não concluam o diagnóstico, auxiliaram no norteammento clínico para chegar ao diagnóstico final. Além de apresentar sinais de possível acometimento ou invasão para tecidos adjacentes.

**Palavras-chave:** Hemimandibulectomia, quimioterapia, radiografia, tomografia computadorizada.

#### Referências

- FARCAS, N.; ARZI, B.; VERSTRAETE, F. J. M.. Oral and maxillofacial osteosarcoma in dogs: a review. *Veterinary And Comparative Oncology*, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 169-180, 31 ago. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1476-5829.2012.00352.x>.
- DICKERSON, M. E.; PAGE, R. L.; LADUE, T. A.; HAUCK, M. L.; THRALL, D. E.; STEBBINS, M. E.; PRICE, G. S. Retrospective Analysis of Axial Skeleton Osteosarcoma in 22 Large-Breed Dogs. *Journal Of Veterinary Internal Medicine*, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 120-124, mar. 2001. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1939-1676.2001.tb01242.x>.
- VERSTRAETE, F. J.M. Mandibulectomy and Maxillectomy. *Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice*, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 1009-1039, jul. 2005. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cvsm.2005.03.005>.

## **P22 - Haste intramedular bloqueada no tratamento de fratura diafisária oblíqua e espiral em cão – Relato de caso**

### **Modified interlocking intramedullary nailing in the treatment of oblique and spiral diaphyseal fractures in dog - Case report**

Pedro G. M. Rihs<sup>1</sup>; Lucas B. Borges<sup>1</sup>; Carolina T. Meloto<sup>1</sup>; Erick E. P. Macedo<sup>1</sup>; Stéfany T. Tinto<sup>1</sup>; Silvio H. Freitas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo "Campus Fernando Costa" (USP/FZEA), Pirassununga, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [pedrogustavorihs@usp.br](mailto:pedrogustavorihs@usp.br).

#### **Resumo**

As fraturas diafisárias são definidas pela ruptura da continuidade do osso na cortical da diáfise, sendo de extrema relevância e prevalência na rotina clínica-cirúrgica, especialmente na espécie canina. Dentre as técnicas aplicáveis, a utilização da haste intramedular bloqueada confere estabilização rígida e possui vantagens biomecânicas em relação às demais técnicas. Para colocação da haste bloqueada é realizado o planejamento cirúrgico prévio escolhido com base no diâmetro e comprimento do osso visualizado em radiografia. O objetivo do presente relato foi descrever a utilização da técnica para correção de uma fratura oblíqua e em espiral de fêmur em um paciente canino, de 17 anos, macho, sem raça definida, vítima de acidente automobilístico. Foi realizado a osteossíntese do fêmur a partir do acesso lateral ao fêmur esquerdo, divulsão dos tecidos subcutâneos e acesso ao foco da fratura. Seguido de redução e inserção de haste bloqueada 5x80 mm de forma normógrada com colocação de 2 fios de cerclagem de 0,80 mm e inserção de 2 parafusos distais de 18 e 16 mm, respectivamente. Após, foram inseridos 2 parafusos proximais de 20 e 16 mm, respectivamente. Em seguida, foi realizada a aproximação da musculatura e tecido subcutâneo com fio poliglactina 910 3-0 em padrão de sutura simples contínua e em zigue-zague. Subsequentemente, foi realizada a aposição da pele com fio nylon 3-0 em padrão de sutura simples separada. Conseguiu-se na radiografia pós-operatória imediata o realinhamento ósseo proximal e distal e consolidação parcial da fratura a partir da estabilização e alinhamento dos fragmentos, no qual se observou a haste intramedular íntegra e fixada com o auxílio 2 parafusos em diáfise proximal e outros 2 em diáfise caudal do fêmur, além de duas cerclagens em diáfise medial. O paciente apresentou retorno às atividades normais 5 dias após o procedimento. Por fim, foi orientado ao tutor que o paciente mantivesse 14 dias em repouso parcial, evitando-se atividade de impacto e alta intensidade, seguindo com a implementação de suplementação de ácidos graxos essenciais, seguindo a proporção de 1,5:1,0 de Ácido Eicosapentaenoico (EPA): Ácido Docosahexaenoico (DHA), associado a realização de consulta fisioterápica para controle da dor, prevenção de perda de massa muscular e melhora da amplitude de movimento.

**Palavras-chave:** diáfise, fêmur, fratura, haste bloqueada

#### **Referências**

FREITAS, S. H.; MELO, M.M.; CAMARGO, L.M.; SANTOS, M.D.; SHIMANO, A.C.; AMBRÓSIO, C.E.; DÓRIA, R.G.S.; MINTO, B.W.; NARDI A.B. Haste intramedular modificada no tratamento de fratura diafisária de fêmur em cão - relato de caso. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v. 35, n. 4, p. 323-328, 2013.

## **P 23 - Reconstrução do ligamento colateral medial para redução de luxação tibiotársica e fratura fibular em felino – Relato de caso**

### **Reconstruction of the medial collateral ligament of tibio-tarsal luxation and fibular fracture in a feline - Case report**

Pedro G. M. Rihs<sup>1</sup>; Lucas B. Borges<sup>1</sup>; Carolina T. Meloto<sup>1</sup>; Erick E. P. Macedo<sup>1</sup>; Stéfany T. Tinto<sup>1</sup>; Silvio H. Freitas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo "Campus Fernando Costa" (USP/FZEA), Pirassununga, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [pedrogustavorihs@usp.br](mailto:pedrogustavorihs@usp.br).

#### **Resumo**

As afecções tibiotarsais englobam desde estiramentos ligamentares até luxações completas e fraturas, comumente oriundas de acidentes automobilísticos e traumas. É essencial o uso de técnicas de imagem para diagnóstico e planejamento cirúrgico a fim de evitar a realização direta de artrodese. O objetivo do presente relato foi descrever a redução de luxação tibiotársica juntamente à correção de fratura fibular em um paciente felino, de 9 anos, macho, sem raça definida, possível vítima de acidente automobilístico. Foi realizada a incisão paralateral na pele centralizada sobre o maléolo lateral, divulsão do tecido subcutâneo e redução aberta das superfícies articulares do talus e do osso tarsal IV. Seguido de perfuração inclinada com pino de 1,5 mm na face lateral do talus e na face lateral do osso tarsal IV, associado a sutura em "8" com fio de náilon 0,40 mm. Após, seguiu-se para a incisão paramedial na pele centralizada sobre a região da fíbula, divulsão do tecido subcutâneo, perfuração inclinada da fíbula a região distal da tíbia, seguido de colocação de pino de 1,5 mm e curvamento em 90° da extremidade distal. Aposicionamento do tecido subcutâneo com fio poliglactina 910 4-0 em padrão de sutura Swift com simples contínua em zigue-zague e aposicionamento da pele com fio de náilon 3-0 em padrão de sutura simples separado. Os achados radiográficos pós-operatórios indicaram aparato ortopédico íntegro e bem posicionado, sem sinais de luxação tibiotársica. Porém, o paciente apresentou leve enfisema subcutâneo secundário ao procedimento cirúrgico, o que já era esperado. Por fim, conseguiu-se a preservação da articulação, mesmo que com moderada restrição de movimento, com retorno do paciente gradualmente à deambulação 2 dias após o procedimento. Ao manejo pós-operatório, foi orientado ao tutor que o paciente mantivesse 14 dias em espaço restrito para movimentação e implementação de suplementação de ácidos graxos essenciais, seguindo a proporção de 1,3:1,0 de Ácido Eicosapentaenoico (EPA): Ácido Docosahexaenoico (DHA). Após a retirada dos pontos cirúrgicos, o paciente foi encaminhado para realização de consulta fisioterápica para controle da dor, prevenção de perda de massa muscular e melhora da amplitude de movimento.

**Palavras-chave:** tíbia, tarso, luxação, felino

#### **Referências**

NICHOLSON, I.; LANGLEY-HOBBS, S.; SUTCLIFFE, M.; JEFFERY, N.; RADKE, H. Feline talocrural luxation: a cadaveric study of repair using ligament prostheses. *Vet Comp Orthop Traumatol.* v. 25, n 2, p.116-25, 2012. <DOI: 10.30415/VCOT-10-11-0151>.

## **P24 - Estabilização da disjunção sacrílica associada a redução de luxação coxofemoral bilateral em cão politraumatizado – Relato de caso**

### **Stabilization of sacroiliac disjunction associated with reduction of bilateral coxofemoral luxation in polytraumatized dog – Case report**

Pedro G. M. Rihs<sup>1</sup>; Lucas B. Borges<sup>1</sup>; Carolina T. Meloto<sup>1</sup>; Erick E. P. Macedo<sup>1</sup>; Stéfany T. Tinto<sup>1</sup>; Silvio H. Freitas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo "Campus Fernando Costa" (USP/FZEA), Pirassununga, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [pedrogustavorihs@usp.br](mailto:pedrogustavorihs@usp.br).

#### **Resumo**

A disjunção sacrílica é caracterizada pela separação da asa íliaca em relação ao sacro, sendo que, comumente ocorre o deslocamento craniodorsal do ílio comparado ao sacro, acompanhado de luxação na articulação coxofemoral e/ou fraturas do acetábulo, ísquio, púbis e/ou sínfise pélvica. O objetivo do presente trabalho foi relatar a estabilização da disjunção com parafuso, a redução de luxação coxofemoral com sutura ílio-trocantérica direita e a colocefalectomia esquerda, de um paciente de 4 anos, macho, sem raça definida, vítima de acidente automobilístico. No exame radiográfico, o paciente apresentava perda total da relação entre as faces articulares das articulações sacrílica direita e coxofemoral direita e esquerda, com desvio proximal e dorsal do fêmur em relação ao acetábulo. Além de fratura completa em acetábulo esquerdo. Foi realizada a estabilização sacrílica direita com a colocação de 1 parafuso cortical de 3,5 mm x 30 mm, que foi inserido pelo orifício no ílio e rosqueado no corpo sacral. No mesmo acesso foi realizada a redução da luxação coxofemoral direita com sutura ílio-trocantérica. Já no acesso contralateral foi realizado o procedimento de colocefalectomia para estabilização da luxação coxofemoral esquerda. Conseguiu-se o realinhamento ósseo, consolidação da fratura e a preservação da articulação dos membros pélvicos, mesmo que com evidente restrição de movimento, com retorno do paciente gradualmente à deambulação 14 dias após o procedimento, no qual foi encaminhado para acompanhamento fisioterápico para fortalecimento muscular e melhora na amplitude de movimento, no qual ainda está em tratamento.

**Palavras-chave:** colocefalectomia, disjunção sacrílica, luxação coxofemoral, sutura ílio-trocantérica.

#### **Referências**

MOEMS, N. M. M; DECAMP, C. E. Fractures of the pelvis. In: Johnston, S.A. and Tobias, K.M., editors. Veterinary Surgery: Small Animal. 2nd ed. Saunders, St Louis, MO, USA. p.938-956, 2018.

## **P25 - Encefalopatia hepática secundária a situs inversus partialis e shunt portossistêmico em cão filhote – Relato de caso**

### **Hepatic encephalopathy secondary to situs inversus partialis and portosystemic shunt in a puppy – Case report**

Brenda S. P. de Miranda<sup>1</sup>; Jerlan A. C. Barros<sup>1</sup>; Marcus A. R. Feliciano<sup>2</sup>; Renata M. Mateus<sup>3</sup>; Antônio C. C. Lacreata Junior<sup>4</sup>; Maira S. O. Barreto<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de medicina veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup>Laboratório de Imaginologia Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil

<sup>3</sup>Setor de Diagnóstico por Imagem, Evet Especialidades Veterinárias, São Paulo, SP, Brasil

<sup>4</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária - FZMV, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil

\*Autor correspondente: [brenda.spme@gmail.com](mailto:brenda.spme@gmail.com).

#### **Resumo**

Foi atendida uma fêmea canina, shih-tzu, 3 meses de idade, 1,6 kg, histórico de convulsão e hiporexia há 1 mês. Exame físico: pelos opacos e discreta seborreia seca. Exame neurológico: propriocepção reduzida nos 4 membros, deambulação à esquerda e tombando em obstáculos. Exames laboratoriais: anisocitose moderada e policromasia discreta, amilase diminuída (164 U/L), ALT (730 U/L), CPK (384 U/L), FA (181 U/L), AST (182 U/L) e fósforo (7,0 mg/dL) aumentados. Ultrassonografia abdominal demonstrou baço e rim esquerdo em antímero direito, rim direito em antímero esquerdo em contato com fígado, estômago mais à direita e duodeno descendente à esquerda e microhepatia. Observou-se um vaso tortuoso com artefato de turbilhonamento ao Doppler Colorido adjacente à veia cava caudal e estômago, indicando a presença de shunt. Ecodopplercardiograma e radiografia torácica demonstraram levoposição cardíaca. O situs inversus (SI) é uma malformação congênita rara onde há transposição visceral no lado oposto da sua topografia, como uma imagem espelhada e situs inversus partialis quando algumas estruturas estão em posição anormal. O shunt pode estar associado ao situs inversus e se manter clinicamente silencioso até o desenvolvimento de encefalopatia hepática e hipertensão portal. Os sinais clínicos foram silenciosos até os 2 meses de idade, quando os responsáveis notaram alterações neurológicas. A sintomatologia condiz com encefalopatia hepática: deficiência no crescimento, ganho de peso, letargia, ataxia, convulsão e aumento das enzimas hepáticas. A principal suspeita em função dos sinais clínicos, histórico e resultados laboratoriais foi a encefalopatia hepática por shunt portossistêmico congênito associado à situs inversus partialis. Realizou-se cirurgia para correção do shunt, mas a paciente veio a óbito.

**Palavras-chave:** canino, diagnóstico por imagem, neurologia, situs inversus partialis

#### **Referências**

Bertolini G. Anomalies of the Portal Venous System in Dogs and Cats as Seen on Multidetector-Row Computed Tomography: An Overview and Systematization Proposal. *Vet Sci* [Internet]. 2019 [cited 2023 May 15]; 6(1):10.

Johnson V, Hansson K, Mai W, Dukes-McEwan J, Lester N, Schwarz T, Chapman P, Morandi F. The heart and major vessels. In: Schwarz T, Johnson V. *BSAVA manual of canine and feline thoracic imaging*. 1 ed. Londres: Willey; 2008. p. 86-176.

Shiraiwa K, Watanabe A, Sato N, Nito M, Kobayashi Y. Case report on situs inversus totalis in two Sprague-Dawley rats. *Exp Anim* [Internet]. 1995 [cited 2023 May 15]; 44(4):341-5.

## **P26 - Dilatação do sistema ventricular cerebral em um felino jovem – Relato de caso**

### **Dilatation of the cerebral ventricular system in a young feline - case report**

Jerlan A. C. Barros<sup>1</sup>; Mateus P. S. Veloso<sup>1</sup>; Lucas V. Costa<sup>1</sup>; Rodrigo C. S. Faustino<sup>1</sup>; Brenda S. P. Miranda<sup>1</sup>; Prícia M. S. Carvalho<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias, Departamento de Cirurgia Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup>Programa de graduação em Medicina Veterinária, Instituto de Saúde e Produção Animal, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil.

\*Autor correspondente: [jerlan.barros.mv@gmail.com](mailto:jerlan.barros.mv@gmail.com).

#### **Resumo**

Foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP um felino, macho, SRD, com 1 ano de idade e 1 Kg. Possuía histórico de perda de peso progressiva, dificuldade para deambular e levantar. No exame físico apresentava ataxia, nistagmo horizontal, ventroflexão da cabeça, déficit proprioceptivo nos 4 membros, reflexos aumentados, aumento do tônus muscular, sensibilidade dolorosa em palpação da região cervical e próximo aos pavilhões auriculares. Estava sendo tratado com Prednisolona 1mg/kg SID, há aproximadamente 30 dias. A radiografia de crânio mostrou aumento de radiopacidade em seio frontal esquerdo; a PCR de painel neurológico felino (Bartonella spp, FeLV, Cryptococcus spp, Coronavírus Felino, FIV, Toxoplasma gondii, FPV) sanguíneo foi negativo; exames laboratoriais com VCM diminuído, neutrofilia incluso granulações tóxicas; GGT e ALT aumentados; a ultrassonografia abdominal mostrou alterações compatíveis com hepatopatia infecciosa ou inflamatória e rins com moderado sinal achado em animais com vasculite por doenças infecciosas, como Peritonite Infecciosa Felina. Solicitou-se tomografia de crânio e coluna cervical, coleta de líquido para análise e PCR painel neurológico. A tomografia mostrou dilatação em ventrículos laterais, aqueduto mesencefálico e 4º ventrículo. A análise de líquido apresentou PT elevadas, presença de hemácias, glicose baixa e pleocitose acentuada, tendo um volume de líquido insuficiente para PCR. A impossibilidade de coleta de líquido por punção em gatos com manifestações compatíveis é bastante sugestiva de PIF, como resultado do bloqueio do fluxo no aqueduto mesencefálico por acúmulo de células inflamatórias. O paciente veio à óbito, não sendo realizada a necropsia para diagnóstico de PIF por escolha do tutor.

**Palavras-chave:** análise de líquido, aqueduto mesencefálico, tomografia, ventrículos cerebrais

#### **Referências**

Fernández VL, Bernardini, M. Neurologia em cães e gatos. 1 ed. São Paulo: MedVet; 2010. 450p.

## **P27 - Linfoma cutâneo tarsal felino: a radiografia como auxílio diagnóstico – Reporte caso**

### **Feline cutaneous tarsal lymphoma: radiography as a diagnostic aid – Case report**

Eduardo D. Affonso<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de medicina veterinária e pós-graduação em radiologia e tomografia computadorizada de pequenos animais, Faculdade Método de São Paulo (FAMESP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [eduardoaffonso@gmail.com](mailto:eduardoaffonso@gmail.com).

#### **Resumo**

O linfoma é a neoplasia mais comum nos felinos, porém o cutâneo é menos comum e o tarsal, dos cutâneos, tende a ser mais raro. Os achados histopatológicos são células linfóides de tamanhos variados, podendo ou não ter infiltrado inflamatório, e como características macroscópicas pode apresentar lesões eritematosas ou granulosas. Achados radiográficos da região afetada são pouco descritos. Objetivo do estudo é relatar o caso e demonstrar os achados radiográficos de um felino com linfoma tarsal. Felino, sem raça definida, macho, pelo curto, com 1 ano, domiciliado e, com claudicação em membro pélvico direito, apresentando aumento de volume em região tarsal com formato ovalado e aderido. Foi realizada radiografia do membro acometido em projeções mediolateral e craniocaudal e observado aumento de volume com radiopacidade de tecidos moles, associado a reação periosteal discretamente irregular em face cranial da metáfise e epífise distal da tíbia. A citologia com agulha fina da lesão revelou linfócitos grandes, sugerindo linfoma cutâneo. Foi realizada amputação do membro acometido e enviado para análise histopatológica, caracterizando a infiltração da neoplasia para a derme, musculatura e tecido ósseo da região envolvida. Essas alterações encontradas na citologia e biopsia, confirmam que o caso se trata de linfoma cutâneo tarsal com acometimento ósseo em felinos. Os achados radiográficos descritos nesse caso mostram que o linfoma cutâneo em felinos pode afetar o tecido ósseo, podendo sugerir pela radiografia, do local da lesão, o auxílio no diagnóstico.

**Palavras-chave:** Felino, Linfoma, Neoplasia, Radiografia

#### **Referências**

BURR HD, KEATING JH, CLIFFORD CA, BURGESS KE. Cutaneous lymphoma of the tarsus in cats: 23 cases (2000-2012). J Am Vet Med Assoc. 2014; 244(12):1429-1434.<DOI: 10.2460/javma.244.12.1429>  
SIERRA M, O; VIERA, R; FERREIRA, M; PASCOLI, A; REIS, N; JARK, P; VARGAS-HERNANDEZ, G; TINUCCI-COSTA, M; DE NARDI, A; CALAZANS, S. (2017). Cutaneous lymphoma of the tarsus in a cat - case study. Revista MVZ Córdoba, 22(1), 5747-5754. <<https://doi.org/10.21897/rmvz.934>>.

## P28 - Análise morfométrica de lassitude da articulação coxofemoral em Buldogue Inglês

### Morphometric analysis of hip joint lassitude in an English Bulldog

Luiza E. Silva<sup>1</sup>; Bruno F.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de Clínica e cirurgia veterinárias, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

\*Autor correspondente: [luizaestevesilva@gmail.com](mailto:luizaestevesilva@gmail.com).

#### Resumo

A displasia coxofemoral (DCF) é um desenvolvimento articular anormal, de etiologia multifatorial. O diagnóstico é feito por exames de imagem. Neste estudo, foi realizada tomografia computadorizada de 56 articulações de cães buldogue inglês. Foram mensuradas a Distância Central (DC) e a Projeção da Borda Acetabular Dorsal (DAR), respectivamente relacionados à lassitude articular e alterações osteoatróticas, quando  $DC > 0,22$  cm e  $DAR > 15^\circ$ . Também observou-se sinais de osteoartrose a partir da presença de osteófitos, esclerose das faces articulares e cistos subcondrais. O objetivo foi avaliar morfometricamente as articulações por meio do DC e DAR, e relacionar esses parâmetros com a ocorrência de DAD. A hipótese é de uma alta frequência de alterações morfológicas graves e desenvolvimento de osteoartrose leve. A média dos valores de DC e DAR foram, respectivamente, 0,56cm e  $35,01^\circ$ . Houve alta frequência de casos graves com valores de DC superiores a 0,45 cm (27/56) e ângulos de DAR maiores que  $35^\circ$  (34/56). Das articulações avaliadas, 42% e 10% apresentaram, respectivamente, dois e três sinais de DAD. A correlação linear entre DC e DAR foi de 0,54. Apenas 8% e 19% das articulações que tiveram valores graves de DC e DAR, respectivamente, apresentaram sinais graves de DAD. Como as articulações com valores mais altos de DC e DAR não apresentaram alta frequência de alterações de DAD, os parâmetros DC e DAR podem ser utilizados para o diagnóstico das alterações morfológicas da DCF, porém, não se relacionam com as alterações de DAD secundárias.

**Palavras-chave:** Displasia coxofemoral, Tomografia Computadorizada, Distância central, Projeção da Borda Acetabular Dorsal.

#### Referências

- TRUMPATORI, Brian J. et al. Radiographic anatomy of the canine coxofemoral joint using the dorsal acetabular rim (DAR) view. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 44, n. 5, p. 526-532, 2003. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.2003.tb00501.x>.
- FUJIKI, Makoto; MISUMI, Kazuhiro; SAKAMOTO, Hiroshi. Laxity of canine hip joint in two positions with computed tomography. *Journal of veterinary medical science*, v. 66, n. 8, p. 1003-1006, 2004. <DOI: 10.1292/jvms.66.1003>.
- KISHIMOTO, Miori et al. Quantitative evaluation of hip joint laxity in 22 Border Collies using computed tomography. *Journal of Veterinary Medical Science*, v. 71, n. 2, p. 247-250, 2009. <DOI: 10.1292/jvms.71.247>.

## **P29 - Associação de exames radiográficos e ultrassonográficos no diagnóstico de doença articular em joelho de cão – Reporte de caso**

### **Association of radiographic and ultrasonographic exams in the diagnosis of joint disease in dog's knee – Case report**

Vitoria O. Rodrigues<sup>1</sup>; Luiza E. Marques<sup>1</sup>; Ingrid R. L. Machado<sup>1</sup>; Maria Ligia A. Mestieri<sup>1</sup>; Eteiele M. Gomes<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiiana, Rio Grande do Sul, Brasil.

\*Autor correspondente: [vitoriaorodriguess@gmail.com](mailto:vitoriaorodriguess@gmail.com).

#### **Resumo**

O uso de exames de imagem é fundamental para avaliação e diagnóstico do sistema musculoesquelético. A associação de exame radiográfico e ultrassonográfico possibilita a complementação diagnóstica devido a identificação de diferentes estruturas. Foi encaminhado para atendimento ortopédico no HUVET- UNIPAMPA, um cão, de 4 anos, da raça Cane Corso, pesando 45,50kg, com queixa principal de claudicação sem histórico de trauma, associado a aumento de volume e temperatura em região de joelho esquerdo. Durante a consulta, no teste de tensão suspeitou-se de comprometimento dos ligamentos colaterais e artrite, foi solicitado exame radiográfico e ultrassonográfico com o animal sedado. Ao exame radiográfico foram realizadas as projeções mediolateral, craniocaudal simples e em estresse lateral e medial. Visualizou-se aumento de volume de tecidos moles adjacentes à articulação com diminuição da área de coxim gorduroso, proliferação osteofítica em côndilo medial da tíbia e aumento do espaço articular da face lateral e medial sob estresse. O exame ultrassonográfico do joelho esquerdo evidenciou acentuada distensão da cápsula articular e áreas hipoecogênicas na musculatura adjacente, compatível com edema. Suspeitou-se de artrite séptica espontânea, foi realizada a coleta de líquido sinovial cuja cultura apresentou crescimento bacteriano. Os achados imagiológicos correlacionados aos achados clínicos e microbiológicos levaram ao diagnóstico de artrite séptica e instabilidade articular causada por insuficiência ligamentar múltipla (ligamento cruzado, colateral lateral e colateral medial) sendo preconizado tratamento cirúrgico. Conclui-se que o exame ultrassonográfico possibilitou a identificação de alterações não visualizadas radiograficamente, sendo ferramenta importante para complementação diagnóstica e instituição do tratamento.

**Palavras-chave:** Artrite séptica, Doença articular, Radiografia e Ultrassonografia

#### **Referências**

- HAYASHI, D.; ROEMER, F. W.; ECKSTEIN, F.; SAMUELS, J.; GUERMAZI, A. Imaging of OA - From disease modification to clinical utility. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, v. 34, i. 6, 2020. <DOI: 10.1016/j.berh.2020.101588>.
- BROWN, J. Orthopedic Imaging: A Practical Clinical Guide. *Vet Clin North Am Small Anim Pract*, v. 52, p. 869-906, 2022. <DOI: 10.1016/j.cvsm.2022.03.010>.
- FLORES, G. I. R.; CARAZA, J. D. A.; HERNANDEZ, I. A. Q.; HULSE, D. A.; BEALE, B. S.; MORA, J. M. V. *Vet Res Commun*, v. 41, p. 129-137, 2017. <DOI: 10.1007/s11259-017-9680-2>.

## **P30 - Achados radiográficos de sarcoma histiocítico sinovial em cão Rottweiler – relato de caso**

### **Radiographic findings of synovial histiocytic sarcoma in a Rottweiler dog – case report'**

Erick E. P. Macedo<sup>1</sup>; Stefany T. Tinto<sup>1</sup>; Pedro G. M. Rihs<sup>1</sup>; Andre N. Assada<sup>1</sup>; Carolina T. Meloto<sup>1</sup>; Marcus A. R. Feliciano<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Hospital Veterinário, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil.

<sup>6</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [erick.macedo4@gmail.com](mailto:erick.macedo4@gmail.com).

#### **Resumo**

O sarcoma histiocítico sinovial é uma neoplasia maligna de etiologia desconhecida, mas sabe-se que são alterações em linhagens de células dendríticas intersticiais. A neoplasia pode ser localizada ou disseminada, acometendo, principalmente, pele e baço, ocorrendo, frequentemente, metástases. As raças mais predispostas descritas são o Labrador retriever e Rottweiler, com idade média de 6 anos. O objetivo do presente relato foi descrever os achados radiográficos de um paciente canino, 7 anos, macho e da raça Rottweiler com diagnóstico de sarcoma histiocítico sinovial, em articulação de cotovelo esquerdo. Paciente apresentava claudicação há 3 meses, com aumento de volume em região medial de cotovelo esquerdo, em tratamento com previcox, meloxicam e dipirona sem melhora do quadro clínico. Após atendimento clínico, o animal foi conduzido para realização do exame radiográfico da articulação acometida, em projeções lateromedial e craniocaudal esquerda, verificando-se a presença de áreas líticas, esclerose subcondral e cistos subcondrais em epífise distal de úmero e proximais de rádio e ulna, reação periosteal em epicôndilo medial do úmero e em cabeça do rádio, osteófitos em epicôndilo medial do úmero e margem medial de olecrano, além do aumento de volume e de opacidade de tecidos moles em região de epífise caudal de úmero e cranial de rádio e ulna com sugestão diagnóstica de doença articular degenerativa ou processo inflamatório/neoplásico. Após estes achados, foi sugerida a realização de biópsia, com resultado histopatológico de sarcoma histiocítico sinovial. O paciente foi encaminhado para acompanhamento oncológico. Apesar dos achados radiográficos, a histopatologia foi essencial para conclusão diagnóstica.

**Palavras-chave:** biópsia, canino, diagnóstico por imagem, neoplasia articular

#### **Referências**

Takahashi M, Tomiyasu H, Hotta E, Asada H, Fukushima K, Kanemoto H, et al. Clinical characteristics and prognostic factors in dogs with histiocytic sarcomas in Japan. *J Vet Med Sci.* v.76, n.5, p.661–6, 2014. <DOI: 10.1292/jvms.13-0414>.

Skorupski KA, Rodriguez CO, Krick EL, Clifford CA, Ward R, Kent MS. Long-term survival in dogs with localized histiocytic sarcoma treated with CCNU as an adjuvant to local therapy. *Vet Comp Oncol.* v.7, n.2, p.139–44, 2009. <DOI: 10.1111/j.1476-5829.2009.00186.x>.

## **P31 - Achados tomográficos de paquimeningite crônica em um felino – relato de caso**

### **Tomographic findings of chronic pachymeningitis in a feline – case report**

Erick E. P. Macedo<sup>1</sup>; Stefany T. Tinto<sup>1</sup>; Wellington H. Bessi<sup>1</sup>; Ana Luisa P. Rocha<sup>1</sup>; Julia B. Guaraná<sup>1</sup>; Alois F. Muller<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Hospital Veterinário, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [erick.macedo4@gmail.com](mailto:erick.macedo4@gmail.com).

#### **Resumo**

A paquimeningite é um processo inflamatório que envolve a dura-máter, podendo ser localizado ou difuso, causando uma série de alterações no paciente a depender da sua localização, que pode ser encefálica ou medular. O diagnóstico em humanos, quando há ausência de histopatológico, é baseado nas alterações encontradas na ressonância magnética e exclusão de outras doenças pelo líquido cefalorraquidiano. Esta afecção pode estar associada a processo neoplásico, infeccioso ou inflamatório. O objetivo do presente resumo foi descrever os achados tomográficos de um paciente felino, 4 anos, fêmea, SRD, com diagnóstico de paquimeningite crônica. O animal apresentava ataxia nos membros pélvicos, hiporexia, hipodipsia, disquesia e disúria após trauma há 3 meses, com progressão do quadro clínico. Ao exame físico foi observado dor a palpação em região toracolombar e vesícula urinária distendida. Foi solicitada tomografia computadorizada e visibilizada estrutura amorfa, com margens pouco definidas, de parênquima homogêneo e captante de contraste em região dorsolateral esquerda de L4-L5, com sugestiva localização intradural, indicando possível processo neoplásico, com acentuada compressão medular. Foi realizado procedimento de hemilaminectomia e retirado fragmento da estrutura, com posterior exame histopatológico, com resultado de paquimeningite crônica, sem sinais de malignidade na amostra. Uma semana depois do procedimento cirúrgico o animal apresentou melhora significativa dos sinais clínicos. Vinte dias após o procedimento cirúrgico o animal voltou a apresentar sinais clínicos. O tratamento não foi realizado devido o resultado do histopatológico ter sido concluído após o animal ter ido a óbito por causa desconhecida, em vinte e um dias de pós-operatório.

**Palavras-chave:** anormalidade medular, diagnóstico por imagem, felino, paquimeningite

#### **Referências**

MCGAVIN, MD; ZACHARY, JF. Bases da Patologia Veterinária. 4o ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

## P32 - Osteossarcoma em face de cadela - Relato de caso

### Osteosarcoma on the face of a bitch - Case report

Lídia M. A. Vasconcellos<sup>1</sup>; Bruna S. Oliveira<sup>2</sup>; Isabela V. Carneiro<sup>1</sup>; Thaisa R. Santos<sup>3</sup>; Vanessa M. F. Milken<sup>2, 6</sup>.

<sup>1</sup>Setor de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU) - Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (FAMEV-UFU) - Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup>Setor de oncologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU) - Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

\*Autor correspondente: [lidia.vasconcellos23@gmail.com](mailto:lidia.vasconcellos23@gmail.com).

#### Resumo

O osteossarcoma é uma neoplasia óssea primária, maligna e agressiva comum em esqueleto apendicular e raças grandes. O presente trabalho relata um caso de uma cadela, sem raça definida, com oito anos de idade, 17,5 kg, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Na anamnese, o responsável relatou que o animal apresentava nódulos em face e mama havia 2 meses. No exame físico, observou-se aumento de volume em região infraorbital esquerda e nódulos em mama abdominal caudal direita e esquerda. Na radiografia do crânio foi visualizada extensa proliferação óssea e reação periosteal ativa e irregular em arco zigomático e maxila esquerdos. Nas radiografias de tórax (ventrodorsal e laterolaterais direita e esquerda) foi encontrada estrutura arredondada e radiopaca próxima à traqueia, sugestiva de linfonodomegalia traqueobrônquica ou neoplasia. No exame ecocardiográfico confirmou-se uma neoformação em base cardíaca, associada a endocardiose de mitral e tricúspide, sem remodelamento cardíaco, e insuficiência valvar mitral de grau mínimo. Na ultrassonografia abdominal observou-se acentuada esplenomegalia associada a lesão focal nodular. O diagnóstico foi confirmado por biópsia incisional, sendo consistente com osteossarcoma. Optou-se por tratamento paliativo com avaliação mensal para realização de exames laboratoriais e de imagens. Após 11 meses, evidenciou-se um padrão intersticial nodular em radiografia de tórax. Os tumores ósseos em esqueleto axial não são passíveis de ressecção como no esqueleto apendicular. Apesar disso, essa cadela teve sobrevida de aproximadamente um ano, associado ainda a um carcinoma mamário, diagnosticado por citologia após mastectomia unilateral esquerda, e neoformação em coração.

**Palavras-chave:** Crânio, neoplasia, osteossarcoma, radiografia.

#### Referências

Culp WT, et al. Evaluation of outcome and prognostic factors for dogs living greater than one year after diagnosis of osteosarcoma: 90 cases (1997–2008). *J Am Vet Med Assoc.* 2015;245(10):1141-1146.

Dickerson ME, et al. Retrospective analysis of axial skeleton osteosarcoma in 22 large-breed dogs. *J Vet Intern Med.* 2001;15(2):120-124.

Diessner BJ, et al. A comparison of risk factors for metastasis at diagnosis in humans and dogs with osteosarcoma. *Cancer Med.* 2019;8(6):3216-3226.

## **P33 - Hemimelia radial associada à necrose asséptica da cabeça do fêmur em um cão - Relato de caso**

### **Radial hemimelia associated with aseptic necrosis of the femoral head in a dog - Case report**

Lídia M. A. Vasconcellos<sup>1</sup>; Kimberly F. Silva <sup>2</sup>; Vanessa M. F. Milken<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU) - Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup>Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU) - Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (FAMEV-UFU) - Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

\*Autor correspondente: [lidia.vasconcellos23@gmail.com](mailto:lidia.vasconcellos23@gmail.com).

#### **Resumo**

A hemimelia é uma alteração morfológica congênita que consiste no desenvolvimento anômalo de um ou mais ossos com causa desconhecida, algumas hipóteses indicam fatores genéticos e ou ambientais. Já a necrose asséptica da cabeça do fêmur é uma enfermidade que possui sua etiologia pouco esclarecida. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão, sem raça definida, macho, de oito meses de idade e 4,2 quilos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU) com uma deformidade no membro torácico esquerdo desde o nascimento. Ao exame físico foi observada claudicação de membro pélvico direito associada à dor na articulação coxofemoral, além de sinal de Ortolani positivo. No exame radiográfico foram constatadas agenesia radial esquerda, seguida de hipoplasia de úmero e ulna ipsilaterais, associada ao desvio varo da ulna, além de discretas áreas de lise óssea em cabeça femoral direita com aumento da interlinha radiográfica da articulação coxofemoral ipsilateral. O diagnóstico radiográfico foi de Hemimelia intercalar longitudinal pré-axial radial esquerda associada a necrose asséptica da cabeça femoral direita. Em vista da dor em articulação coxofemoral, optou-se pela colocefalectomia e manejo conservativo dos membros torácicos. No último retorno, o paciente apresentou-se sem alterações clínicas sugestivas de dor ou desconforto. Até o presente momento não foi descrito uma associação entre as duas enfermidades, acredita-se que trata de uma casualidade.

**Palavras-chave:** Agenesia, colocefalectomia, congênito, Ortolani.

#### **Referências**

Pietro S, Rapisarda GS, Cicero L, Angileri V, Morabito S, Cassata G, et al. Four Unusual Cases of Congenital Forelimb Malformations in Dogs. *Animals*. 2021, 11, 813.

## **P34 - Importância da tomografia computadorizada no diagnóstico diferencial: displasia coxofemoral, otite e síndrome vestibular em canino – Relato de caso**

### **Importance of computed tomography on differential diagnosis: hip dysplasia, otitis and vestibular syndrome in canines – Case report**

André N. Assada<sup>1</sup>; Pedro G. M. Rihs<sup>1</sup>; Alois F. Müller<sup>2</sup>; Samara I. R. Moraes<sup>3</sup>; Gabriela B. Neto<sup>3</sup>; Silvio H. Freitas<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Hospital Veterinário, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil

<sup>3</sup>Laboratório de Imaginologia Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil

\*Autor correspondente: [assada.andre@gmail.com](mailto:assada.andre@gmail.com).

#### **Resumo**

Neoplasias intracranianas representam uma importante causa de disfunção neurológica em cães de meia idade a idosos. Ademais, exames de imagem avançados como a tomografia computadorizada (TC) são altamente sugeridos para o diagnóstico destas patologias, sendo o objetivo deste relato evidenciar sua importância em diagnósticos diferenciais. Atendeu-se um canino, Pastor Alemão, macho, 8 anos de idade no Hospital Veterinário da FZEA/USP com queixa de ataxia progressiva e fraqueza dos membros pélvicos progredindo para head-tilt, tratados por colega como displasia coxofemoral e otite com medicação tópica e prednisolona, havendo resposta apenas à prednisolona. Ao exame físico, observou-se ataxia e discreta hipermetria transitória, head-tilt, nistagmo posicional, sensibilidade em coluna cervical e na transição lombar-coccígea, dor importante bilateral em articulações coxofemorais. A otoscopia identificou discreta inflamação epitelial bilateral sem secreções. O diagnóstico preditivo incluía otite interna, neoplasia em região do aparelho vestibular ou cerebelar, espondilomielopatia cervical e toxo-neosporose. O paciente foi encaminhado para TC de cabeça, para diferenciar as suspeitas principais: otite interna versus massas centrais. Diante do laudo, o diagnóstico definitivo foi de neoplasia em cerebelo com compressão acometendo tronco encefálico. O paciente foi então encaminhado ao serviço de oncologia para correto estadiamento e tratamento, tendo sido submetido à excisão cirúrgica da neoplasia, com diagnóstico histopatológico e imuno-histoquímico ainda pendentes. A TC permite um diagnóstico diferencial mais assertivo da vestibulopatia, já que possibilita visualizar detalhadamente a região acometida, e delimitar exatamente lesões e neoplasias, permitindo também a pesquisa de possíveis metástases, bem como uma maior precisão no planejamento cirúrgico.

**Palavras-chave:** canino, diagnóstico, tomografia, vestibulopatia

#### **Referências**

HARRISON, E.; GRAPES, N.J.; VOLK, H.A.; DECKER, S.D. Clinical reasoning in canine vestibular syndrome: Which presenting factors are important? *Veterinary Record*, v.188, e.61, p.201-236, 2021. <DOI: 10.1002/vetr.61>.

BONGARTZ, U.; NESSLER, J.; MAIOLINI, A., STEIN, V.M.; TIPOLD, A.; BATHEN-NOTHEN, A. Vestibular disease in dogs: association between neurological examination, MRI lesion localisation and outcome. *J Small Anim Pract*, v.61, e.1, p.57-63, 2020. <DOI: 10.1111/jsap.13070>.

ROSSMEISL, J. H. Vestibular Disease in Dogs and Cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v.40, e.1, p. 81-100, 2010. <DOI: 10.1016/j.cvsm.2009.09.007>.

## **P35 - Achados ultrassonográficos do encéfalo de cães neonatos braquicefálicos**

### **Sonographic findings of the brain of brachycephalic newborn dogs**

Bruno J. T. Bridi<sup>1</sup>; Juliano I. Silva<sup>2</sup>; Vinícius R. Silva<sup>3</sup>; Beatriz, S. A. Carvalho<sup>3</sup>; Lucas M. Oliveira<sup>3</sup>; Rodrigo C.<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

<sup>2</sup>Laboratório de diagnóstico por imagem, Faculdade de medicina veterinária, Faculdade FAESA, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

<sup>3</sup>Médico veterinário autônomo.

\*Autor correspondente: [brunotambarbridi@hotmail.com](mailto:brunotambarbridi@hotmail.com).

#### **Resumo**

A ultrassonografia de encéfalo em cães neonatos com a fontanela bregmática aberta pode ser uma ferramenta muito útil para auxiliar no diagnóstico de determinadas enfermidades, além de ser possível realizar rapidamente o exame, é uma ferramenta não invasiva. O trabalho foi conduzido com 20 animais, com idades variando de 12 a 21 dias de vida, com exames realizados a partir de varreduras transcranianas através da fontanela bregmática. Há uma escassez de estudos na área principalmente quando relacionados a cães braquicefálicos, que devido às conformações anatômicas do sistema respiratório, possuem maior propensão a passar por situações patológicas nos períodos peri-parto e no parto e que na grande maioria das vezes passam despercebidos, esse trabalho buscou analisar imagens neurosonográficas a fim de encontrar alterações sugestivas de lesões resultantes da gestação e do parto. Dos 20 cães examinados através da ultrassonografia transcraniana, em 19 foram encontrados os seguintes achados: ventrículos laterais anormalmente dilatados contendo debris finos flutuantes ou áreas ecogênicas de extensão variada. Ecogenicidade anormalmente aumentada do parênquima cerebral periventricular que pode sugerir infarto venoso secundário no parênquima cerebral. Esse foi um trabalho com uma abordagem inicial ao tema, também com o intuito de promover uma linha de pesquisa que há muito a ser explorada.

**Palavras-chave:** Neurosonografia, neonatos, braquicefálicos, fontanela bregmática

#### **Referências**

HASSAN, E.; TORAD, F.; TOOKHY, O.; SHAMAA, A.; Canine Neonatal Transcranial Ultrasonography From Birth Until Closure of Bregmatic Fontanelle. Topics in Companion Animal Medicine, v.30, p.39-72, 2015. <DOI: 10.1053/j.tcam.2015.03.002>.

GUPTA, P.; SODHI, K.; SAXENA, A.; KHANDELWAL, N.; SINGHI, P. Neonatal cranial sonography: A concise reviews for clinicians. Journal of Pediatrics Neurosciences, v.11, p.7-13. 2016. <DOI: 10.4103/1817-1745.181261>.

HUDSON, J.; BODNER, S.; STEISS, J.; Neurosonography. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v.28, p.943-972. 1998. <DOI: 10.1016/s0195-5616(98)50084-8>.

## **P37 - Avaliação da cicatrização óssea por meio da ultrassonografia - relato de caso**

### **Evaluation of bone healing through ultrasonography - case report**

Etiele M. Gomes<sup>1</sup>; Endreo A. P. dos Santos<sup>1</sup>; Luiza E. Marques<sup>2</sup>; Gabriela D. Pradella<sup>1</sup>; Ingrid R. L. Machado<sup>3</sup>; Maria L. A. Mestieri<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup>Residência Integrada em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>3</sup>Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, Rio Grande do Sul, Brasil

\*Autor correspondente: [etielemaldonado@gmail.com](mailto:etielemaldonado@gmail.com).

#### **Resumo**

A avaliação adequada da cicatrização óssea é crucial para a tomada de decisões clínico-cirúrgicas na rotina ortopédica de pequenos animais. Assim, o objetivo deste relato é descrever a utilização da ultrassonografia para avaliação de união retardada em fêmur de um cão. Foi atendido um canino da raça Border Collie, com sete meses de idade e múltiplas fraturas antigas identificadas através de estudo radiográfico prévio. Para avaliação do processo de cicatrização óssea e tomada da decisão sobre o procedimento cirúrgico, foi solicitada avaliação ultrassonográfica de fratura em terço médio de diáfise femoral direita. Durante o exame foi visibilizado a presença de linha hiperecoica regular e contínua na face caudal da diáfise, com sombreamento acústico distal; na face cranial, foi identificada área de descontinuidade no córtex ósseo, ausência de vascularização ao color doppler e área anecóica sugestiva de líquido. Dessa forma, objetivando fornecer um ambiente osteoindutivo, optou-se por procedimento menos invasivo com a aplicação percutânea de plasma rico em fatores de crescimento em face cranial do fêmur. Após 14 dias do procedimento, foi realizado novo exame ultrassonográfico sendo visibilizado área hipoecóica e heterogênea no gap da fratura em face cranial, sugestivo de hematoma em processo de reabsorção, e neovascularização ao color doppler. Ao utilizar o ultrassom, é possível obter informações em tempo real sobre o estágio de cicatrização da fratura e integridade vascular na região. Ainda, os presentes achados destacam também o potencial da ultrassonografia como ferramenta para auxílio na tomada de decisão em relação à necessidade de intervenção cirúrgica.

**Palavras-chave:** fatores de crescimento, fratura, imagem, plasma rico em plaquetas

#### **Referências**

Ranjan R, Kumar R, Jeyaraman M, Arora A, Kumar S, Nallakumarasamy A. Autologous platelet-rich plasma in the delayed union of long bone fractures – A quasi experimental study. J Orthop [Internet]. 2023;36(August 2022):76–81. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jor.2022.12.013>

Cocco G, Ricci V, Villani M, Delli Pizzi A, Izzi J, Mastandrea M, et al. Ultrasound imaging of bone fractures. Insights Imaging [Internet]. 2022;13(1). Available from: <https://doi.org/10.1186/s13244-022-01335-z>.

## **P38 - Ultrassonografia e elastografia de sarcoma histiocítico sinovial em cão – Relato de caso**

### **Ultrasonography and elastography of synovial histiocytic sarcoma in a dog – Case report**

Stéfany T. Tinto<sup>1</sup>; Erick E. P. Macedo<sup>1</sup>; André N. Assada<sup>1</sup>; Alois F. Muller<sup>1</sup>; Silvio H. Freitas<sup>1</sup>; Marcus A. R. Feliciano<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Hospital Veterinário (HOVET), Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil.

\*Autor correspondente: [stefanytinto@yahoo.com.br](mailto:stefanytinto@yahoo.com.br).

#### **Resumo**

Sarcoma histiocítico é uma neoplasia maligna, rara em cães, com maior incidência em região periarticular de membros, podendo afetar também linfonodos e/ou tecidos moles, com maior frequência nas raças Bernese, Rottweiler e Golden Retriever, de meia idade. As lesões podem ser únicas, múltiplas ou agrupadas e a epiderme se apresenta espessada. O tratamento é realizado com a retirada dos nódulos. Quando há infiltração em linfonodos distantes da região afetada, não há cura e a doença é denominada “sarcoma histiocítico disseminado”. O objetivo deste relato é descrever os achados ultrassonográficos e elastográficos de um cão da raça Rottweiler com diagnóstico de sarcoma histiocítico. O paciente, atendido no Hospital Veterinário da USP/FZEA, macho, 7 anos de idade, apresentava dor e aumento de volume em região de articulação do cotovelo de membro esquerdo. Sem histórico de trauma, queda, impactos ou entorse, foi encaminhado ao setor de imagem e realizado exames radiográfico, ultrassonográfico e elastográfico. Ao exame ultrassonográfico articular, foram observadas áreas com ecogenicidade heterogênea e áreas anecogênicas entremeadas, em região periarticular/articular. Ao exame elastográfico qualitativo essas áreas apresentaram alta rigidez (hard) e ao exame elastográfico quantitativo o valor médio do ROI foi 2,80 m/s. O resultado histopatológico da amostra obtida por biópsia foi de “sarcoma histiocítico sinovial”. Pode-se concluir que os achados ultrassonográficos do presente relato demonstram a heterogenicidade que este tipo de tumor pode apresentar ao exame ultrassonográfico, além do aumento de rigidez verificada pela elastografia, comum em alterações neoplásicas. Os achados das duas técnicas foram fundamentais para condução diagnóstica.

**Palavras-chave:** canino, elastografia articular, neoplasia, sarcoma histiocítico.

#### **Referências**

HENDRICK MJ. Mesenchymal Tumors of the Skin and Soft Tissues. In: D. J. Meuten. Tumors in Domestic Animals. Iowa: Wiley Blackwell; 2017. p. 142-175. <DOI:10.1002/9781119181200.ch5>.

## P39 - Meningioma psamomatoso em um cão - Relato de caso

### Psammomatous meningioma in a dog - Case report

Giovanna S. M. Feliciano<sup>1</sup>; Rafael A. de M. Vieira<sup>1</sup>; Alice F. da Silva<sup>2</sup>; Felipe A. S. Abreu<sup>3</sup>; Danielle Buch<sup>3</sup>; Carlos E. Ambrósio<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Departamento de medicina veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup>Hospital Veterinário Quatro Patas, São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil

<sup>3</sup>Hospital Veterinário Veros, São Paulo, São Paulo, Brasil

\*Autor correspondente: [giovanna.s.feliciano@usp.br](mailto:giovanna.s.feliciano@usp.br).

#### Resumo

Uma cadela da raça Pastor de Shetland de 10 anos foi atendida com histórico de início de crises epiléticas por 15 dias (sem periodicidade definida). Ao exame físico neurológico, foram observados a presença do reflexo palpebral esquerdo diminuído, déficit proprioceptivo no membro torácico esquerdo, dor cervical à palpação e presença de crises convulsivas completas. Após uma semana evoluiu para incontinência urinária, paraparesia não ambulatorial e sem crises convulsivas (uso de fenobarbital – 4mg/Kg/BID). Na ressonância magnética, visibilizou-se neoformação amorfa, com margens irregulares e limites definidos, medindo aproximadamente 1,44 cm no eixo rostrocaudal, 1,53 cm no eixo dorsoventral e 1,15 cm no eixo lateral, localizado em região de fossa rostral craniana, envolvendo o bulbo olfatório e lobo frontal esquerdos. A lesão fazia contato com a placa cribriforme e parede medial da órbita, além de promover efeito de massa, comprimindo as demais estruturas encefálicas adjacentes em hemisfério esquerdo. A neoformação tinha hipersinal T2 heterogêneo, com áreas hipo e hiperintensas em perimeio, sem supressão Flair e com alguns vazios de sinal na sequência de susceptibilidade. Nas imagens ponderadas em T1 a lesão é heterogênea e, após a administração intravenosa do meio de contraste paramagnético (gadolínio), notou-se realce intenso e heterogêneo. Ao redor da formação, visibilizou-se hipersinal T2 amorfo, na substância branca da região frontal esquerda - edema vasogênico. O principal diagnóstico foi neoplasia, mas a lesão granulomatosa foi considerada. Foi submetida à cirurgia para exérese da massa e avaliação histopatológica com o diagnóstico de meningioma psammomatoso. Após 10 dias, paciente estava sem alterações neurológicas, mas com uso contínuo de fenobarbital. O método de imagem foi fundamental para conduta clínica e diagnóstica. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

**Palavras-chave:** canino, neoplasia, ressonância magnética, meningioma psamomatoso

#### Referências

STURGES, B.K.; DICKINSON, P.J.; BOLLEN, A.W.; KOBLIK, P.D.; KASS, P.H.; KORTZ, G.D.; VERNAU, K.M.; KNIPE, M.F.; LECOUTEUR, R.A.; HIGGINS, R.J. Magnetic Resonance Imaging and Histological Classification of Intracranial Meningiomas in 112 Dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v.22, n.3, p.586–595, 2008. <DOI: 10.1111/j.1939-1676.2008.00042.x>.